



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS CHAPECÓ
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

CATIANE SANDRA WASQUIEVICZ

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS SOBRE AS
MOTIVAÇÕES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS DE EMPRESÁRIAS ATUANTES NO
RAMO DE TECNOLOGIA NA CIDADE DE CHAPECÓ-SC**

CHAPECÓ-SC
2020

CATIANE SANDRA WASQUIEVICZ

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS SOBRE AS
MOTIVAÇÕES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS DE EMPRESÁRIAS ATUANTES NO
RAMO DE TECNOLOGIA NA CIDADE DE CHAPECÓ-SC**

Trabalho de conclusão do curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau
de Bacharel em Administração da Universidade
Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta

CHAPECÓ
2020

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Wasquievicz, Catiane Sandra
EMPREENDEDORISMO FEMININO: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS
SOBRE AS MOTIVAÇÕES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS DE
EMPRESÁRIAS ATUANTES NO RAMO DE TECNOLOGIA NA CIDADE DE
CHAPECÓ-SC / Catiane Sandra Wasquievicz. -- 2020.
73 f.:il.

Orientador: Dr Humberto Tonani Tosta

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2020.

1. Empreendedorismo. 2. Motivações, oportunidades e
desafios do empreendedorismo feminino. 3. Preconceitos.
4. Ramo de tecnologia. I. Tosta, Humberto Tonani,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.

CATIANE SANDRA WASQUIEVICZ

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS SOBRE AS
MOTIVAÇÕES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS DE EMPRESÁRIAS ATUANTES NO
RAMO DE TECNOLOGIA NA CIDADE DE CHAPECÓ-SC**

Trabalho de conclusão do curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Administração da Universidade Federal da
Fronteira Sul.

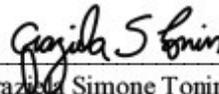
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

14 / 12 / 2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta - UFFS
Orientador



Profª. Dra. Graziela Simone Tonin - UFFS



Prof. Dr. Mauricio Fernando Bozatski - UFFS

À Deus, à minha mãe, e a toda minha família e amigos que de uma forma ou outra me incentivaram a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Os cinco anos de graduação, proporcionaram-me muitas amizades, momentos especiais e conhecimentos que serão lembrados e sempre estarão presentes em minha memória. A todas essas pessoas que fizeram parte e foram importantes na minha trajetória, deixo aqui a minha sincera gratidão.

Agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu força, coragem, condições e graça para o alcance dessa conquista.

Agradeço todos meus familiares, em especial a minha mãe Rosalia e minha irmã Joelma que não mediram esforços e tempo para me prestar suporte emocional, bem como seus cuidados amorosos, conselhos e incentivos. Ao meu pai Valdemiro (in memoriam), que não está mais entre nós, mas sempre será minha maior força na vida. Eu amo vocês.

A Universidade Federal da Fronteira Sul, que foi durante esses anos a minha segunda casa, prestando suporte necessário durante essa trajetória. A todos os docentes do curso de Administração deixo aqui o meu sincero agradecimento por todos os conhecimentos repassados. Lembrarei com muito carinho de cada um de vocês que fizeram parte da minha caminhada acadêmica, em especial ao meu orientador Dr. Humberto Tonani Tosta que esteve ao meu lado, orientando e disponibilizando o seu tempo para esse trabalho, muito obrigada.

Ao Junior que sempre me incentivou e apoiou no que foi necessário. A todos os colegas e amigos que fiz durante a graduação e levarei para a vida, em especial àqueles que estiveram ao meu lado e me incentivaram de alguma forma Jucelia, Daiane, Gegiane, Nelci, Luana e Fabiana.

A Graziela com quem eu tive a oportunidade de trabalhar no decorrer da graduação, que sempre me escutava e aconselhava com suas palavras motivadoras.

A todas as empreendedoras que aceitaram participar desse estudo, contribuindo e disponibilizando seu tempo em suas empresas, com toda atenção e carinho, para a realização das entrevistas, meu muito obrigada.

RESUMO

No Brasil, as mulheres passaram a conquistar um espaço maior em nossa sociedade a partir do momento que alguns direitos antes não impostos a elas passaram a ser validados do mesmo modo e igualitário à figura masculina. Após muitas lutas e persistência, a figura feminina passou a ocupar diversos setores de atividades onde não estavam presentes ou havia uma baixa participação. A partir de então, foram surgindo empreendimentos que tinham como idealizadora uma mulher. Atualmente o empreendedorismo feminino vem ganhando forças e já é responsável por boa parte da economia do país. A presente pesquisa objetivou analisar as motivações, oportunidades e desafios vivenciados pelas mulheres empreendedoras no ramo de tecnologia na cidade Chapecó-SC. No que se refere à metodologia utilizada, consiste como qualitativa e classificada quanto aos fins como descritiva. Quanto aos meios, bibliográfico e pesquisa de campo. Para realizar a coleta de dados, se fez uso da entrevista individual semiestruturada, foram entrevistadas oito mulheres empreendedoras no ramo de tecnologia nesta cidade. Em relação às motivações foram citados diversos fatores, mas se destacaram a afinidade com a área, limitação de crescimento como colaboradora, a oferta de serviços de qualidade com preço acessível e a oportunidade, no qual para cada uma a chance de empreender surgiu por meio de uma oportunidade diferente, sendo que cinco empreenderam pela primeira vez e três já haviam tido outras oportunidades. Os maiores desafios estão ligados a administrar o negócio, o tempo, as vendas, manter-se no mercado, conciliar o empreendimento com os afazeres da casa e os preconceitos. No que diz respeito aos preconceitos, apenas duas não sofreram nenhum tipo de preconceito em suas trajetórias, sendo que uma comentou que ainda escuta alguns comentários machistas no seu ambiente de trabalho e seis relataram que já sofreram, mas nos dias de hoje vem diminuindo bastante. O presente estudo alcançou todos os seus objetivos específicos elencados, desta forma atendeu ao objetivo geral proposto de analisar as motivações, oportunidades e desafios vivenciados pelas mulheres empreendedoras no ramo de tecnologia na cidade Chapecó-SC.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Ramo de Tecnologia. Motivações. Oportunidades. Preconceitos.

ABSTRACT

In Brazil, women started larger to conquer a larger space in our society from the moment that some rights previously not imposed on them started have been validated in the same way and equal to the male figure, after many struggles and persistence the female figure started to occupy several sectors from activities where they were not present or there was a low participation, from then on, the ventures that had as their creator a woman emerged, currently female entrepreneurship has been gaining strength and is already responsible for much of the country's economy. This research aimed to analyze the motivations, opportunities and challenges experienced by women entrepreneurs in the technology sector in the city of Chapecó-SC. Regarding the methodology used, it consists of qualitative and classified as descriptive in terms of purposes. As for the means, bibliography and field research. To carry out the data collection, we used the semi-structured individual interview, eight entrepreneurial women in the technology industry were interviewed in this city. Regarding the motivations, several factors were mentioned, but the affinity with the area, the offer of quality services at an affordable price and the opportunity stood out, in wich for each one the chance to undertake arose through a different opportunity, five of which undertook for the first time and three had already had other opportunities. The biggest challenges are linked to managing the business, time, sales, staying in the market, reconciling the enterprise with the chores of the house and preconception. With regard to preconceptions, only two did not suffer any kind of prejudice in their trajectories and one commented that nowadays she hears some macho comments in his work environment and six reported that they have suffered, but nowadays it has been decreasing quite. This study achieved all of its specific objectives listed, thus met the proposed general objective of analyzing the motivations, opportunities and challenges experienced by women entrepreneurs in the field of technology in the city of Chapecó-SC.

Keywords: Female entrepreneurship. Technology branch. Motivations. Opportunities. Preconception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição de Empreendedores na Sociedade.....	20
Figura 2 – Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA), segundo gênero - Brasil - 2007:2016	22
Figura 3 – Taxas específicas ¹ (em%) e estimativas ² do número de empreendedores por gênero segundo o estágio do empreendimento - Brasil – 2018.....	23
Figura 4 – Motivação dos empreendedores iniciais: taxas ¹ (em%) para oportunidade e necessidade, proporção sobre TEA ² (em%), estimativas ³ (em unidades) e razão oportunidade e necessidade - Brasil – 2018.....	29
Figura 5 – Participação percentual dos concluintes de graduação, por sexo, segundo as grandes áreas dos cursos - Brasil 2018.	33
Figura 6 – Desafios encontrado na trajetória empreendedora	52
Figura 7 – Dificuldade em conciliar o empreendimento com o lar.....	53
Figura 8 – Relação de experiências como empreendedora.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características dos empreendedores de sucesso.....	24
Quadro 2 – Perfil das empreendedoras	40
Quadro 3 – Fatores motivacionais	50
Quadro 4 – Objetivos almejados ao se tornarem empreendedoras	51
Quadro 5 – Benefícios ao se tornarem empreendedoras	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparação entre empreendedores e empreendedoras.....	26
--	----

LISTAS DE SIGLAS

COBOL – Common Business Oriented Language

CUT – Central Única Dos Trabalhadores

DEATEC – Pólo Tecnológico do Oeste Catarinense

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SOFTEX – Sociedade Brasileira para Exportação de Software

TEA – Taxas específicas de empreendedorismo inicial

TI – Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS.....	16
1.1.1	Objetivo geral	16
1.1.2	Objetivos específicos	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	EMPREENDEDORISMO.....	18
2.2	EMPREENDEDORISMO FEMININO	21
2.3	CARACTERÍSTICAS DAS MULHERES EMPREENDEDORAS	23
2.4	MOTIVAÇÕES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	28
2.5	MULHER NO SETOR DE TECNOLOGIA.....	31
3	METODOLOGIA	35
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	35
3.2	SUJEITOS DA PESQUISA	36
3.3	COLETA DE DADOS	36
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	37
3.5	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	38
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
4.1	CIDADE OBJETO DE ESTUDO	39
4.2	PERFIL DAS ENTREVISTADAS	40
4.3	TRAJETÓRIA EMPREENDEDORA	42
4.3.1	Empreendedora 1 (E1)	42
4.3.2	Empreendedora 2 (E2)	43
4.3.3	Empreendedora 3 (E3)	44
4.3.4	Empreendedora 4 (E4)	45
4.3.5	Empreendedora 5 (E5)	45
4.3.6	Empreendedora 6 (E6)	46
4.3.7	Empreendedora 7 (E7)	47
4.3.8	Empreendedora 8 (E8)	48
4.4	MOTIVAÇÕES QUE AS LEVARAM A EMPREENDER	50
4.5	DIFICULDADES E DESAFIOS NO RAMO DE TECNOLOGIA	51
4.6	OPORTUNIDADES COMO EMPREENDEDORA	55

4.7	PRECONCEITOS ENCONTRADOS DURANTE A TRAJETÓRIA	57
4.8	INCENTIVOS PARA AS MULHERES QUE DESEJAM EMPREENDER NO RAMO DE TECNOLOGIA	60
4.9	COMPARAÇÃO ENTRE OS ACHADOS DA PESQUISA COM A LITERATURA	62
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
5.1	SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS.....	67
	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	72
	APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	73

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um tema que vem se destacando e ganhando espaço no cenário mundial, sendo praticado em diversos países, bem como em diferentes ramos de atividades, em que é possível encontrar empreendedores transformando suas ideias em negócios lucrativos. O ambiente atual é favorável para o surgimento de um número cada vez mais elevado de empreendedores com isso, inúmeros países, inclusive o Brasil, estão priorizando o investindo em capacitação de possíveis empreendedores, isso já é notado na preocupação das escolas e universidades, por meio da inserção de matérias e cursos específicos de empreendedorismo (DORNELAS, 2012).

O empreendedorismo começou a ganhar forças no Brasil no ano de 1990, com a criação de entidades como o Sebrae – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e a Softex – Sociedade Brasileira para Exportação de Software. Antes do aparecimento destas entidades não se escutava falar em empreendedorismo e em fundações de pequenas empresas, pelo fato das condições do país não serem favoráveis, bem como a escassez de informações para orientar os futuros empreendedores em seus negócios. O objetivo da Softex, por exemplo, era estimular a entrada de empresas brasileiras de software no mercado externo e o Sebrae tem como intuito fornecer todo o suporte na abertura de um negócio, bem como a prestação de consultoria para empresas já existentes (DORNELAS, 2012).

Com isso, houve um aumento significativo de novos empreendedores, para Amorim e Batista (2011), esses empreendedores possuem como objetivo central atender as constantes necessidades dos indivíduos inseridos em uma sociedade, bem como auxiliar no desenvolvimento do mercado. Esses empreendedores que surgiram “não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assumem riscos em uma economia em constante transformação e crescimento.” (CHIAVENATO, 2007, p.18). Juntamente com esse aumento de novos empreendedores houve também algumas modificações na sociedade, empreender passou a ser uma atividade tanto para o homem quanto para a mulher, sem ser levado em conta gênero, classe social e ocupação, assim a figura feminina passou a exercer diferentes atividades que já não estavam mais relacionadas apenas com o lar e a família (AMORIM; BATISTA, 2011).

A mulher sempre esteve presente no mundo dos negócios, porém foi difícil conseguir conquistar o seu espaço, encontrando inúmeras dificuldades e preconceitos para empreender. Com o passar do tempo e as modificações que ocorreram no país, cada vez mais cresce o número de mulheres que abrem seus próprios empreendimentos, conquistam o seu espaço no

ramo de atuação, e se destacam no mercado competitivo com suas ideias inovadoras e vontade de empreender. O empreendedorismo feminino tomou forma, sendo visto como um dos responsáveis por boa parte do desenvolvimento da região e da economia do país. O Brasil é o sétimo país com o maior número de mulheres que estão à frente do seu próprio negócio, número esse que é de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento do país (SEBRAE, 2019a).

Conforme o *Global Entrepreneurship Monitor – GEM* (GEM, 2016) no Brasil, as taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o gênero foi de 19,6% sendo representado por 19,2% do gênero masculino e 19,9% do gênero feminino, isso significa que as mulheres possuem potencial igual aos homens para a abertura de novos negócios, porém encontram inúmeras dificuldades para desenvolver seus empreendimentos que estão ligados a diferentes fatores como o preconceito de gênero, credibilidade baixa pelo fato dos negócios estarem diretamente ligados ao homem pela cultura que se criou na sociedade, barreiras para a obtenção de financiamentos e dificuldades para aliar a família com o trabalho.

As mulheres estão presentes em todos os setores da economia, inclusive no ramo de tecnologia, por se tratar de um mercado que sofre constante modificação a participação da figura feminina vai além da igualdade de gênero, e sim um aumento significativo no crescimento econômico da empresa. Entretanto essas empreendedoras encontram diversos desafios que estão presentes em suas rotinas de trabalho, 51% das mulheres que trabalham nesse ramo já sofreu algum tipo de preconceito e 46,6% consideram ruins ou péssimas as oportunidades de crescimento dentro das organizações que atuam, pelo fato do setor de tecnologia ser tradicionalmente composto pelo gênero masculino, entretanto as mesmas se desafiam buscando oportunidades e motivações para empreender neste ramo. O Estado de Santa Catarina conta com diversas iniciativas, como organizações sem fins lucrativos que impactam mulheres com vontade de empreender no ramo de tecnologia, bem como contribuem para a promoção do empoderamento do gênero feminino no mercado de trabalho e na sociedade catarinense (SEBRAE, 2019c).

Na cidade de Chapecó, o setor de tecnologia está em constante expansão e movimenta as universidades, empresas, bem como estimula a prática do empreendedorismo e a formação de diversas startups. Chapecó ainda é conhecida como o principal centro de empresas no setor tecnológico no Estado de Santa Catarina e por possuir um dos maiores polos de startups no quesito média populacional no Brasil, muitas empresas desta cidade comercializam seus produtos para diferentes Estados do Brasil, bem como exportam para diferentes países (ACIC CHAPECÓ, 2018).

Assim, pergunta-se: **quais as motivações, oportunidades e desafios das mulheres empreendedoras no ramo de tecnologia da cidade de Chapecó SC?**

1.1 OBJETIVOS

Neste tópico são descritos os objetivos geral e específicos que norteiam o presente trabalho.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar as motivações, oportunidades e desafios vivenciados pelas mulheres empreendedoras no ramo de tecnologia na cidade Chapecó-SC.

1.1.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram definidos:

- a. Descrever o perfil das empreendedoras;
- b. Verificar a trajetória empreendedora das entrevistadas;
- c. Identificar os principais motivos que as levaram a empreender;
- d. Apresentar as oportunidades e desafios enfrentados para empreender no ramo de tecnologia;
- e. Levantar possíveis preconceitos encontrados pelas empreendedoras no ramo de tecnologia.

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa consiste na exposição de fatores bons o suficiente para o desenvolvimento do estudo em relação ao tema abordado, bem como a apresentação de motivos relevantes para que a pesquisa aconteça (SANTOS, 2007).

O empreendedorismo possui inúmeras definições, segundo Dornelas (2012 p. 28) é o “envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades”. Nos últimos 20 anos no Brasil ocorreram inúmeras iniciativas para incentivar a prática do empreendedorismo, no qual o mesmo passou por uma nova fase marcada por eventos importantes que aconteceram no país. Desta forma, foram criadas diferentes

oportunidades de empreender e o surgimento e desenvolvimento de novos empreendimentos aconteceram no país (DORNELAS, 2012).

Com isso, nos últimos anos o empreendedorismo feminino passou a ganhar mais visibilidade e espaço no país. De acordo com o SEBRAE (2019b, p.5) “Em 2016, por exemplo, mais de metade dos novos negócios abertos foi fundado por mulheres. Elas são mais escolarizadas do que os homens empreendedores e atuam, principalmente, no setor de serviços.”

Essas mulheres passaram exercendo durante muito tempo papéis secundários na economia, bem como na sociedade, pelos fatores socioculturais que duvidavam do seu potencial empreendedor. Porém, atualmente o empreendedorismo feminino se destaca pelas inúmeras qualidades e a competência que as mulheres apresentam em administram negócios em diferentes ramos da economia com eficiência e objetivos delineados, inspirando cada vez mais novas mulheres a empreender (SEBRAE, 2019b).

Segundo Gomes (2004a), o número de mulheres que estão à frente dos negócios vem aumentando significativamente em diversos países, com tendência de crescer cada vez mais, essa expectativa de crescimento pode estar relacionada ao excelente desempenho das empresa e a representação da figura feminina no mercado, bem como a ocorrência da escassez da oferta de emprego em nível mundial, sendo isso o que favoreceu as mulheres a abrirem seus próprios negócios, criando seus empregos e muitas vezes gerando empregos para outras pessoas.

Este estudo se justifica pela relevância que o empreendedorismo feminino proporciona para a economia do país, bem como a sua extrema importância para o desenvolvimento de uma região. O ramo de tecnologia atualmente é composto por uma parcela maior de homens, havendo assim uma necessidade da diversidade de gênero no setor. As mulheres que passam a atuar no ramo de tecnologia podem encontrar dificuldades e preconceitos ao longo de suas trajetórias empreendedoras, porém o setor possui inúmeras chances para elas se inserirem nesse mercado. Para que isso aconteça se julga necessário que elas visualizem as motivações, oportunidades e desafios que foram encontrados durante as trajetórias de outras empreendedoras que podem auxiliar em suas carreiras profissionais, bem como incentivar mais mulheres a empreender no ramo de tecnologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será apresentada a base teórica utilizada neste estudo. Foram abordados os assuntos relacionados ao empreendedorismo, empreendedorismo feminino, as características das mulheres empreendedoras, oportunidades e desafios do empreendedorismo feminino e a mulher no setor de tecnologia.

2.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é uma palavra derivada do francês “entre” e “prende”, com significado semelhante a “estar no mercado entre o fornecedor e o consumidor” (SARKAR, 2008, p. 21). Segundo GEM (2016, p. 110), empreendedorismo é “qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento”. Na mesma linha de pensamento “O termo empreendedorismo aponta para a execução de planos ou impulsos para a realização de um negócio ou para a introdução de uma inovação de gestão numa organização já estruturada” (CAMARGO; FARAH, 2010, p.22).

Para Dornelas (2012) o empreendedorismo é a envoltura de indivíduos e processos que unidos transformam ideias em oportunidades, sendo a sua implantação realizada de modo correto conseqüentemente darão origem a empreendimentos de sucesso. Sarkar (2008, p. 26) define empreendedorismo como sendo “o processo de criação e/ou a expansão de negócios que são inovadores ou que nascem a partir de oportunidades identificadas”. O autor destaca ainda, que apesar de sua definição ser apenas ligada com empreendimentos que visam lucro, há aqueles que complementam que o conceito é mais lato.

Hisrich, Peters e Shepherd (2009), contemplam um breve histórico do empreendedorismo no Brasil, o termo empreendedor surgiu na idade média, onde o indivíduo geralmente administrava projetos para o governo sem ficar exposto a nenhum risco. O século XVII foi marcado pela real associação de empreendedorismo com o risco, o empreendedor passou a assumir risco ao realizar contrato com o governo para o fornecimento de alguns produtos, o valor desse contrato era fixo, sendo que todas as perdas ou ganhos resultantes eram do empreendedor. O século XVIII foi marcado pela diferenciação entre o empreendedor e aquele que fornecia o capital, com a industrialização, os inventores tinham recursos para realizar financiamento de suas invenções. No século XIX e XX, sob a ótica econômica o empreendedor era associado ao administrador, e por último no século XX, o empreendedor

passou a ser inovador, tendo consigo potencial de criar (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

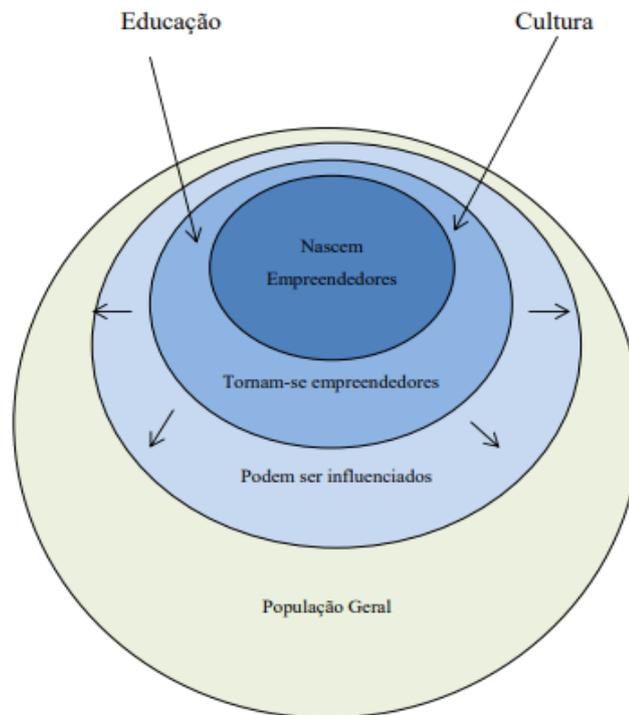
Na mesma linha de pensamento Sarkar (2008), afirma que o francês Richard Cantillon, foi o primeiro precursor do empreendedorismo estabelecendo relação próxima às que se tem nos dias de hoje. O economista francês ainda descreve no século XVIII o empreendedor como um indivíduo que paga certo valor por um produto para vendê-lo a um valor indeterminado, tomando decisões de como obter e fazer uso dos recursos, correndo o risco empresarial (SARKAR, 2008).

Para Dornelas (2012, p.19) o empreendedor é “aquele que assume riscos e começa algo novo”. Ainda o autor destaca que o primeiro exemplo de empreendedorismo foi o empreendedor Marco Polo que aceitou assinar um contrato para vender mercadorias para um homem que tinha dinheiro, enquanto o homem capitalista apenas assumia riscos passivos Marco Polo assumia todos os riscos de forma ativa, incluindo riscos físicos e emocionais (DORNELAS, 2012).

Nos últimos tempos o empreendedorismo começou a ganhar forças sendo considerado um processo de modificação de uma ideia em algo inovador com seu devido valor, sendo investidos tempo e esforços essenciais, bem como riscos financeiros adquiridos, psíquicos e sociais com o objetivo de receber a bonificação e conquistar a autonomia financeira e pessoal (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

No entendimento de Sarkar (2008), os traços empreendedores prevalecem com mais intensidade em algumas pessoas e com menos em outras, porém o autor ressalta que o empreendedorismo pode ser exercido onde esses traços surgirem. A Figura 1 mostra o pensamento do autor referente aos empreendedores:

Figura 1 - Distribuição de Empreendedores na Sociedade



Fonte: Sarkar (2008, p. 62).

O autor defende que uma pequena parcela dos indivíduos nasce com competências empreendedoras intrínsecas, e a outra parcela tem tendência de ser influenciada tanto pela cultura quanto pela educação, ou seja, por fatores extrínsecos. A população que não será empreendedora está representada na Figura 1 no terceiro círculo. Assim a cultura e a educação podem proporcionar um aumento significativo no segundo círculo, fazendo com que mais indivíduos sejam influenciados pelos fatores extrínsecos benéficos para o empreendedorismo (SARKAR, 2008).

O empreendedor desde os tempos mais antigos até nos dias de hoje é uma figura de extrema importância para a economia de um país, e vem ganhando forças nos últimos tempos. A criação de novos mercados e as ações do empreendedor, para Schumpeter (1997, p. 65):

“É, contudo, o produtor que, via de regra, inicia a mudança econômica, e os consumidores, se necessário, são por ele ‘educados’; eles são, por assim dizer, ensinados a desejar novas coisas, ou coisas que diferem de alguma forma daquelas que têm o hábito de consumir”.

Conforme Schumpeter (1997) o empreendedor é como uma das peças-chave do seu sistema econômico, visto como aquele que tem a inovação, que permite mudanças no sistema econômico e social, por meio de um processo definido pelo autor como “destruição criadora” que seria tirar um produto antigo para colocação de um novo.

Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2009) essa participação do empreendedorismo no crescimento econômico vai além do aumento significativo da produção e do capital, para os autores abrange a atitude de iniciar e construir mudanças no sistema do empreendimento bem como na sociedade que o mesmo se encontra inserido, essas mudanças possuem a capacidade de proporcionar um desenvolvimento e um aumento da produção, desse modo ocorre uma maior geração da riqueza.

2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO

A revolução industrial trouxe consigo a inserção da figura feminina no mercado de trabalho, pelo fato do aumento significativo da produção e pela necessidade de mão-de-obra. Porém, a participação da mulher no mercado de trabalho trouxe também algumas desigualdades de gênero como a carga horária e os salários das mulheres que eram desiguais em relação aos homens. Este fato levou a reivindicações dos direitos trabalhistas ainda no século XIX. A industrialização proporcionou a mulher a possibilidade de trabalhar como assalariada e desse modo passou a exercer dupla função de trabalhar fora e cuidar do lar (AMORIM; BATISTA, 2011).

No Brasil, a mulher começou a se inserir com precisão no mercado de trabalho nos anos 70, onde surgiram os movimentos feministas e sindicais no país, porém foi em 1980 que a participação de mulheres em movimentos sindicais ficou mais evidente, pelo fato do aparecimento da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora, na CUT– Central Única Dos Trabalhadores. A partir disso a participação de mulheres no mercado de trabalho aumentou constantemente nos últimos anos estando presentes em todos os segmentos (FERNANDES, CAMPOS E SILVA, 2013).

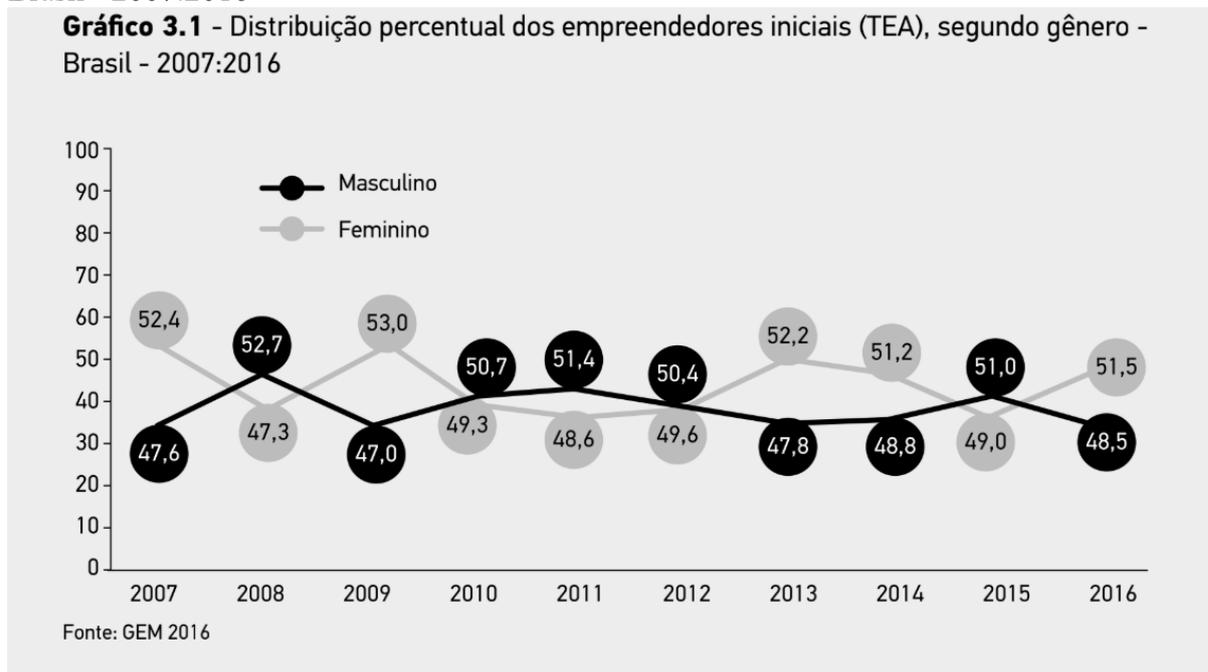
A vontade de se inserir no mercado de trabalho e o interesse pelo empreendedorismo sempre existiu na mulher desde os tempos mais antigos, porém ela não encontrava espaço e oportunidades para ser incluída. Durante muito tempo a mulher foi vista e considerada uma figura do lar, vista com menos capacidade que o homem sendo o “sexo frágil”. Com o passar dos anos foi conquistando o seu espaço, porém ainda é possível presenciar mulher com o mesmo

grau de escolaridade de um homem, mesmo cargo ganhando um salário inferior (FERNANDES, CAMPOS E SILVA, 2013).

Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2009), cada vez mais cresce o número de mulheres que abandonam seus empregos e passam a trabalhar por conta própria a taxa de abertura de novos negócios são bem maiores em relação aos homens. Nos Estados Unidos isso já é visto claramente, no país as mulheres abrem o dobro de novos empreendimentos e a taxa de permanência e duração do negócio é de mais tempo (HISRICH, PETERS E SHEPHERD, 2009).

Desta forma, o número de novas mulheres empreendedoras cresce a cada ano. Conforme o GEM (2016, p.45), o nível de empreendedores iniciantes segundo o gênero vinha se mantendo semelhantes durante muitos anos, porém no ano de 2016 o percentual do sexo feminino teve uma leve superioridade em relação ao gênero masculino, esse aumento significativo está disposto na Figura 2 abaixo:

Figura 2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA), segundo gênero - Brasil - 2007:2016

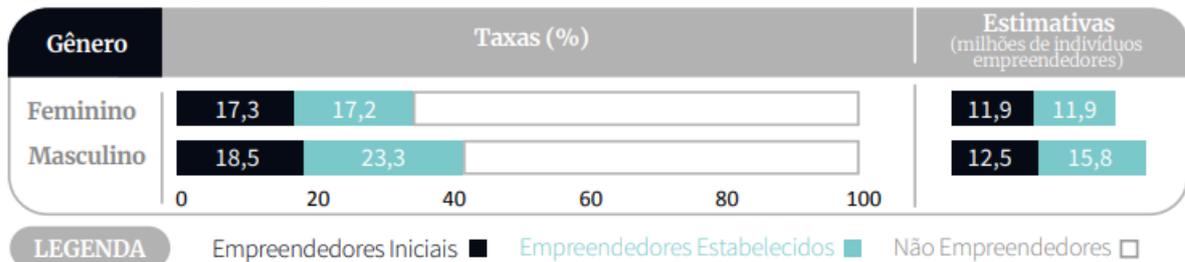


Fonte: GEM Brasil (2016).

Na Figura 2, é possível perceber que no ano de 2016 o percentual das taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA), teve uma supremacia maior do gênero feminino que representou 51,5%, enquanto a participação masculina correspondeu a 48,5%. As mulheres possuem uma participação ativa no empreendedorismo brasileiro, representando parcelas semelhantes à dos homens na abertura do próprio negócio (GEM, 2016).

Com as mudanças na sociedade e o cenário econômico, pode ocorrer uma variação nessas taxas, como aconteceu em 2018. Apesar da prevalência da figura feminina no ano de 2016, no último relatório de acordo com o GEM (2018), os homens tiveram uma leve prevalência em relação as mulheres tanto no empreendedorismo inicial quanto no estabelecido, conforme está exposto na Figura 3 abaixo:

Figura 3 - Taxas específicas¹ (em%) e estimativas² do número de empreendedores por gênero segundo o estágio do empreendimento - Brasil – 2018



Fonte: GEM Brasil (2018).

1 Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 18,5% dos homens no Brasil são empreendedores iniciais).

2 Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2018: 136,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

Na Figura 3, é possível observar que no empreendedorismo estabelecido houve uma diferença acentuada de 6,1 pontos percentuais entre homens e mulheres, porém no empreendedorismo inicial os homens se prevalecem em apenas 1,2 pontos percentuais. Contudo, apesar das mulheres apresentarem taxas menores em relação aos homens no ano de 2018, as empreendedoras são uma maioria total, em torno de 23,8 milhões de brasileiras.

Para Villas Boas (2010, p. 35), “a cada geração, novos padrões de comportamento vão se tornando aceitáveis. A sociedade evolui e com isso diminuem as diferenças entre o que as mulheres podem fazer e o que está reservado aos homens”. Portanto, como o país se desenvolve com o aumento da tecnologia e as mudanças que ocorrem a sociedade passa a ter menos preconceitos quanto a ocupação da mulher no mercado de trabalho, bem como no papel de empreendedoras.

2.3 CARACTERÍSTICAS DAS MULHERES EMPREENDEDORAS

Os empreendedores possuem algumas características predominantes, de acordo com Chiavenato (2007, grifo nosso), o espírito empreendedor é caracterizado por três características básicas, sendo:

- a. Necessidade de realizar:** Cada indivíduo apresenta uma necessidade de realizar diferente e particular dos demais, alguns possuem pouca enquanto outros apresentam alta necessidade de realizar;
- b. Disposição para assumir riscos:** O empreendedor assume diversos riscos, como financeiros, familiares e psicológicos;
- c. Autoconfiança:** Aquele que tem autoconfiança possui condições suficientes para enfrentar grandes desafios e tem controle sobre os problemas enfrentados.

O autor ainda contempla que, o empreendedor se destaca no mercado quando possui uma visão estratégica, busca soluções e está constantemente inovando, é atencioso com o seu cliente e comanda a sua empresa com profissionalismo e seriedade (CHIAVENATO, 2007).

Na mesma linha de pensamento Longenecker, Moore e Petty (2004, p.9) “um estereótipo comum do empreendedor enfatiza características como uma enorme necessidade de realização, uma disposição para assumir riscos moderados e uma forte autoconfiança”.

Dornelas (2012), define as características dos empreendedores como fator predominante para o sucesso de uma empresa, para o autor o empreendedor possui características adicionais, além das de administrado, bem como qualidades pessoais que unidas dão origem a uma nova organização. Essas características são apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Características dos empreendedores de sucesso

São visionários	Eles têm a visão de como será o futuro para o seu negócio e sua vida, e o mais importante: eles têm a habilidade de implementar seus sonhos.
Sabem tomar decisões	Eles não se sentem inseguros, sabem tomar as decisões corretas na hora certa, principalmente nos momentos de adversidade, sendo isso um fator chave para o seu sucesso. E mais: além de tomar decisões, implementam suas ações rapidamente.
São indivíduos que fazem a diferença	Os empreendedores transformam algo de difícil definição, uma ideia abstrata, em algo concreto, que funciona, transformando o que possível em realidade (Kao, 1989; Kets de Vries, 1997). Sabem agregar valor aos serviços e produtos que colocam no mercado.
Sabem explorar ao máximo as oportunidades	Para a maioria das pessoas, as boas ideias são aquelas que veem em primeiro, por sorte ou por acaso. Para os visionários (os empreendedores), as boas ideias são geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificaram algo prático para transformá-las em oportunidade, por meio de dados e informação. Para Schumpeter (1949), o empreendedor é aquele que quebra a ordem corrente e inova, criando mercado com uma oportunidade identificada. Para Kirzner (1973), o empreendedor é aquele que cria o equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades em ordem presente. Porém, ambos são enfáticos em afirmar que o empreendedor é um exímio identificador de oportunidades, sendo um indivíduo curioso e atento a informações, pois sabe que suas chances melhoram quando seu crescimento aumenta.

São determinados e dinâmicos	Eles implementam suas ações com total comprometimento. Atropelam as adversidades, ultrapassam os obstáculos, com uma vontade ímpar de “fazer acontecer”. Mantêm-se sempre dinâmicos e cultivam um certo inconformismo diante da rotina.
São dedicados	Eles dedicam 24h por dia, 7 dias por semana, ao seu negócio. Comprometem o relacionamento com os amigos, com a família, e até mesmo com a própria saúde. São trabalhadores exemplares, encontrando energia para continuar, mesmo quando encontram problemas pela frente. São incansáveis e loucos pelo trabalho.
São otimistas e apaixonados pelo que fazem	Eles adoram o trabalho que realizam. E é esse amor ao que fazem o principal combustível que os mantém cada vez mais animados e autodeterminados, tornando-os os melhores vendedores de seus produtos ou serviços, pois sabem, como ninguém, como fazê-lo. O otimismo faz com que sempre enxerguem o sucesso, em vez de imaginar o fracasso.
São independentes e constroem o próprio destino	Eles querem estar à frente das mudanças, e ser donos do próprio destino. Querem ser independentes em vez de empregados; querem criar algo novo e determinar os próprios passos, abrir os próprios caminhos, ser o próprio patrão e gerar empregos.
Ficam ricos	Ficar rico não é o principal objetivo dos empreendedores. Eles acreditam que dinheiro é consequência do sucesso dos negócios.
São líderes e formadores de equipes	Os empreendedores têm um senso de liderança incomum. E são respeitados e adorados por seus funcionários, pois sabem valorizá-los, estimulá-los e recompensá-los, formando um time em torno de si. Sabem que para obter êxito e sucesso, dependem de uma equipe de profissionais competentes. Sabem ainda recrutar as melhores cabeças para assessorá-los nos campos onde não detêm o melhor conhecimento.
São bem relacionados (networking)	Os empreendedores sabem construir uma rede de contatos que os auxiliam no ambiente externo da empresa, junto a clientes, fornecedores e entidades de classe.
São organizados	Os empreendedores sabem obter e alocar os recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros, de forma racional, procurando o melhor desempenho para o negócio.
Planejam Planejam Planejam	Os empreendedores de sucesso planejam cada passo do seu negócio, desde o primeiro rascunho do plano de negócio, até a apresentação do plano de investidores, definição estratégias de marketing do seu negócio etc., sempre tendo como base a forte visão de negócio que possuem.
Possuem conhecimento	São sedentos pelo saber e aprender continuamente, pois sabem que quanto maior o domínio sobre o ramo do negócio, maior a sua chance de êxito. Esse conhecimento pode vir da experiência prática de informações obtidas em publicações especializadas, em cursos, ou mesmo de conselhos de pessoas que montaram empreendimento semelhantes.
Assumem riscos calculados	Talvez essa seja a característica mais conhecida dos empreendedores. Mas o verdadeiro empreendedor é aquele que assume riscos calculados e sabe gerenciar o risco, avaliando as reais chances de sucesso. Assumir riscos tem relação com desafios. E para o empreendedor, quanto maior o desafio, mais estimulante será a jornada empreendedora.
Criam valor para a sociedade	Os empreendedores utilizam seu capital intelectual para criar valor para a sociedade, com a geração de empregos, dinamizando a economia e inovando, sempre usando sua criatividade em busca de soluções para melhorar a vida das pessoas.

Fonte: Dornelas (2012, p.23).

Dornelas (2012), afirma que um empreendedor é um administrador e que apesar de existir muitas características semelhantes entre o empreendedor e o administrador, eles se

diferenciam em alguns pontos, o empreendedor possui uma maior visão de futuro que os gerentes e executivos de uma empresa tradicional. O autor ainda contempla que conforme a organização se desenvolve e cresce o empreendedor passa a ter maior dificuldade para realizar a tomada de decisões na rotina de negócios, pois ele se sente mais motivado com os aspectos planejados na organização (DORNELAS, 2012).

Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2009), apesar das características entre empreendedores e empreendedoras serem muito semelhantes, as mulheres se destacam no que diz respeito às motivações, agilidade na empresa, bem como suas experiências profissionais. Os autores apresentam resumidamente algumas diferenças do empreendedor em comparação a empreendedora, essa comparação está disposta abaixo na Tabela 1:

Tabela 1 – Comparação entre empreendedores e empreendedoras

Características	Empreendedores	Empreendedoras
Motivação	Realização - lutam para fazer as coisas acontecerem Independência pessoal – a auto-imagem relacionada ao status obtido por seu desempenho na corporação não é importante Satisfação no trabalho advinda do desejo de estar no comando	Realização – conquista de uma meta Independência – fazer as coisas sozinha
Ponto da partida	Insatisfação com o atual emprego Atividades extras na faculdade, no emprego atual ou progresso no emprego atual Dispensa ou demissão Oportunidade de aquisição	Frustração no emprego Interesse e reconhecimento de oportunidades na área Mudança na situação pessoal
Fontes de fundos	Bens e economias pessoais Financiamento bancário Investidores Empréstimos de amigos e família	Bens e economias pessoais Empréstimos pessoais
Histórico profissional	Experiência no ramo de trabalho Especialista reconhecido ou que obteve um alto nível de realização na área	Experiência no ramo de trabalho Experiência gerencial intermediária ou administrativa na área Histórico ocupacional relacionado com serviços
Características de Personalidade	Opiniativo e persuasivo Orientado para metas Inovador e Idealista Alto nível de autoconfiança Entusiasmado e energético Tem que ser o próprio patrão	Flexível e tolerante Orientada para metas Criativa e realista Nível médio de autoconfiança Entusiasmada e energética Habilidade para lidar com o ambiente pessoal e econômico
Histórico	Idade no início do negócio: 25-35 Pai autônomo	Idade no início do negócio: 35-45 Pai autônomo Educação superior – artes liberais

	Educação superior-administração ou área técnica (geralmente engenharia) Primogênito	Primogênita
Grupo de apoio	Amigos, profissionais conhecidos (advogados, contadores) Associados ao negócio Cônjuge	Amigos íntimos Cônjuge Família Grupos profissionais femininos Associações comerciais
Tipo de negócio	Indústria ou construção	Relacionados a prestação de serviços – serviço educacional, consultoria ou relações públicas

Fonte: Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p.87).

Conforme a Tabela 1, em relação às motivações os homens são motivados por impulsos, por fazer as metas acontecerem, em contrapartida as mulheres se motivam pela realização e independência. Os pontos de partida são semelhantes para ambos. No que diz respeito ao financiamento para iniciar o empreendimento ele se diferencia, os homens buscam investidores, empréstimos bancários entre outros, a mulher inicia apenas com os seus bens e empréstimos pessoais, em relação à experiência profissional o homem possui um maior domínio nas áreas técnicas, na parte financeira e no processo produtivo, já a mulher por sua vez se limita a uma experiência intermediária na área administrativa. Em termo de personalidade existe uma maior semelhança entre os empreendedores e empreendedoras, os dois são guiados pelas metas e são independentes, porém os homens possuem uma maior confiança e não são tão flexíveis e paciosos quanto as mulheres. O histórico se diferencia na questão da idade que o empreendimento é iniciado, e em relação a educação. Quanto ao grupo de apoio, os homens apontam em primeiro momento os advogados e contadores, e em segundo momento as esposas, já as mulheres primeiramente são seus esposos, após amigos e em últimos casos as empresas externas. O ramo do segmento do negócio se diferencia também, pelo fato das empreendedoras seguirem mais frequentemente no ramo de prestação de serviços e os empreendedores mais voltados para as indústrias e empresas de construção (HISRICH, PETERS E SHEPHERD, 2009).

Com isso, pode-se afirmar que as mulheres apresentam algumas características diferenciadas, essas características são naturais da figura feminina, elas apresentam uma maior empatia pelas pessoas, são mais sensíveis, responsáveis e dispostas a ajudar. A mulher empreendedora possui um instinto maior para detectar as oportunidades e supostamente os

negócios, pois tem uma visibilidade mais ampla, bem como a capacidade de acumular obrigações de sua vida profissional e a familiar ao mesmo tempo, tudo isso ajuda na formação de uma empreendedora de sucesso (FERNANDES, CAMPOS E SILVA, 2013).

Desse modo, a mulher se diferencia por possuir uma visão ampla e conseguir conciliar a vida profissional com a pessoal (FERNANDES, CAMPOS E SILVA, 2013).

Em contrapartida Gomes (2004a) afirma que a mulher que trabalha fora de casa possui maior dificuldade para conciliar o seu trabalho com a família, tal dificuldade não é apresentada com frequência nos homens. O autor ainda contempla que existem inúmeras discussões acerca das diferentes características apresentadas pelas mulheres em relação aos homens no ambiente organizacional. As mulheres apresentam algumas diferenças que a sobressai, porém, muitas organizações ainda estão ligadas aos valores masculino, dando poucas oportunidades de crescimento e participação da figura feminina, elas representam uma minoria que estão à frente do negócio e na implementação deste (GOMES, 2004a).

2.4 MOTIVAÇÕES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Existem diversos motivos que levam as pessoas a empreender e abrir o próprio negócio. Conforme o SEBRAE (2005, p.8):

- a. Prosperar na vida;
- b. Aptidão para organizar, dirigir ou produzir algum bem;
- c. Confiança em si mesmo e no próprio sucesso;
- d. Descoberta de uma ideia inovadora;
- e. Dar melhor destino a alguma poupança disponível;
- f. Vontade de ser seu próprio patrão;
- g. Desemprego.

Qualquer desses motivos já seria suficiente para a abertura do próprio negócio, se houver uma junção de um número maior desses motivos, a chance de se obter êxito se torna maior (SEBRAE, 2005).

Segundo Bessant e Tidd (2009), as pessoas que tomam a decisão de abrir o próprio negócio são motivadas pelo sonho de conquistar a independência e se tornar dono do próprio negócio. Por isso, eles utilizam o auxílio de fontes de novas ideias que para Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p.161), “entre as fontes de ideias usadas com mais frequência entre os novos

empreendedores estão consumidores, produtos e serviços existentes, canais de distribuição, governo federal e pesquisa e desenvolvimento”.

Os empreendedores precisam estar atentos aos seus prováveis consumidores, possuindo conhecimentos sobre as suas necessidades, bem como visualizar e avaliar os produtos já existentes dos seus concorrentes, eles precisam ficar atentos aos meios de distribuição sejam eles internos como os vendedores ou externos os meios que o produto chega até seu consumidor. O governo federal também pode ser um meio de novas ideias de empreendimento, pelas ferramentas e arquivos que ele disponibiliza, a pesquisa e desenvolvimento é considerada a maior fonte de novas ideias, que poder ser de dois modos informal ou formal (HISRICH, PETERS E SHEPHERD, 2009).

Conforme Hisrich, Peters e Shepherd (2009), muitos empreendedores possuem o dom de identificar uma oportunidade de empreendimento, o que é essencial para o sucesso e crescimento do negócio, essa oportunidade se resume em atender as necessidades dos indivíduos que estão insatisfeitos com algum produto ou serviço do mercado, gerando desse modo vendas e conseqüentemente gerando lucro, os autores ainda contemplam que a identificação dessa oportunidade de um novo negócio está ligada diretamente com a experiência de trabalho ou pessoais do empreendedor, o mesmo precisa ter uma conhecimento significativo acerca dessa experiência para usar de forma corretamente além disso, o empreendedor necessita ter conhecimento do mercado bem como, do que o cliente espera de novo no mercado.

Segundo GEM (2018), as motivações que levam os empreendedores a abrir o seu próprio negócio, são classificados em duas categorias: o empreendedor por necessidade, que são aqueles que criam o negócio por falta de outras possibilidades para suprir a falta de renda e ocupação, e os por oportunidade, que são aqueles que iniciam o empreendimento pelo fato da identificação de uma oportunidade de um negócio viável que pode ser lucrativo em seu ambiente de atuação, a cada ano esse número aumenta, no ano de 2018 não foi diferente, conforme a Figura 4:

Figura 4 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas¹ (em%) para oportunidade e necessidade, proporção sobre TEA² (em%), estimativas³ (em unidades) e razão oportunidade e necessidade - Brasil – 2018

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Estimativa
Oportunidade	11,0	61,8	15.107.684
Necessidade	6,7	37,5	9.176.644
Razão Oportunidade/ Necessidade		1,6	

Fonte: GEM Brasil (2018).

1 Percentual da população de 18 a 64 anos.

2 Proporção sobre a TEA: A soma dos valores pode não totalizar 100% quando houver recusas e/ou respostas ausentes.

3 Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2018: 136,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

4 Exemplo de interpretação: para cada 1 empreendedor por necessidade, 1,6 empreende por oportunidade.

Na Figura 4, pode-se perceber que houve uma maior taxa de empreendedores por oportunidade que corresponde a 11%, enquanto os por necessidade chegou a 6,7%, no ano de 2018. Para cada um empreendedor inicial por necessidade havia 1,6 empreendedores por oportunidade, esse aumento de empreendedores por oportunidade esteve relacionado com a melhora na economia brasileira, onde a população encontrou esperanças por meio do mercado formal de trabalho para suprir suas necessidades materiais (GEM, 2018).

No que diz respeito ao empreendedorismo feminino, as mulheres empreendem motivadas pela necessidade ou pela oportunidade, porém para se inserir no mercado de trabalho a ela encontra alguns obstáculos que estão diretamente ligados a responsabilidade que ela possui com o lar e a família. Desta forma, as mulheres empreendem pela necessidade, iniciando um negócio informalmente para assim possuírem uma renda e sobreviver. O empreendimento inicialmente pode não proporcionar um retorno desejável, por isso as mesmas acabam deixando o empreendimento de lado e vão em busca de um emprego formalizado para ter uma estabilidade financeira (NATIVIDADE 2009).

Para Chiavenato (2007, p. 172):

A motivação está intimamente relacionada com as necessidades pessoais. Assim, as necessidades direcionam o comportamento daqueles que procuram satisfazer carências pessoais. Tudo o que leva a alguma satisfação dessas necessidades motiva o comportamento, isto é, provoca as atitudes das pessoas.

Na mesma linha de pensamento Gomes (2004a), contempla que a mulher empreendedora que está no mercado de trabalho encontra inúmeras dificuldades para aliar as atividades do trabalho com a família, isso ocorre pelo fato dessa mulher exercer várias funções ao mesmo tempo como a de empresárias, mãe e esposa. O autor ainda destaca que para a figura masculina isso não acontece com a mesma frequência.

Em contrapartida, ainda existe uma grande parcela de mulheres que empreendem pela oportunidade, que pode estar relacionada a diversos fatores como realizar o sonho de ter o seu próprio negócio, com a oportunidade de trabalhar no que realmente gosta e se identifica, o que lhe vai proporcionar uma flexibilidade em sua agenda e a praticidade de fazer seus próprios horários, bem como uma independência financeira, no qual a mulher busca faturar uma renda mais elevada do que trabalhando como funcionária (SEBRAE, 2019b).

No entendimento de Fernandes, Campos e Silva (2013) as mulheres encontram diversos obstáculos em suas carreiras profissionais que está ligado a diferentes fatores, porém elas não se limitam a eles. As mesmas são mais vulneráveis, são elas que se afastam do trabalho por conta dos filhos ficando, às vezes, em desvantagem por conta das transformações que ocorrem na tecnologia. Essa desvantagem está relacionada na desigualdade de rendas e não se justifica pela escolaridade.

Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2009), as mulheres possuem dificuldades na questão de financiamento e fontes de crédito para iniciar seus empreendimentos. Segundo os autores elas acabam assumindo o risco de investir seus bens, e suas economias pessoais, ou por meio de financiamento pessoal, no qual conseqüentemente acabam pagando uma taxa de juros maior.

Apesar, das inúmeras dificuldades encontradas ao longo da sua vida profissional a mulher empreendedora não se deixa abater, pode até ganhar um salário inferior, mas procura sempre dar o seu melhor, exercendo seu papel como gestora, mãe e esposa procurando uma sociedade igualitária, na qual os direitos são iguais para todos indiferente de gênero, cor ou raça (FERNANDES; CAMPOS; SILVA, 2013).

2.5 MULHER NO SETOR DE TECNOLOGIA

No pensamento de Gonçalves (1994, p.94), “[...] a tecnologia consiste em um conjunto integrado de conhecimentos, técnicas, ferramentas e procedimentos de trabalho, que pode ser manual, aplicados na produção econômica de bens e serviços [...]”. Na mesma linha de pensamento Longo (1996 apud CARVALHO, REIS e CAVALCANTE, 2011), destaca que a tecnologia consiste em um grupo de conhecimentos específicos, experimentais e instintivo aplicados no comércio e na fabricação de bens e serviços.

Além disso, a tecnologia está presente diariamente nas empresas. As mesmas buscam entender as tecnologias encontrada nos produtos e serviços que sua organização oferece, bem como a presença da tecnologia necessária para fabricar um produto e controlar o seu processo de produção e a tecnologia atributos do gerenciamento do negócio (GONÇALVES, 1994)

Devido a este fato, começaram a surgir os empreendimentos no setor de tecnologia, que são a relação de habilidades particulares de cada indivíduo, bem como vontade e atributos do mercado e das tecnologias. Os empreendedores de tecnologia possuem um diferencial em relação aos empreendedores comuns, a necessidade de eles conquistarem é considerada

moderada e possuem uma menor necessidade de se filiar. Eles acreditam ainda que tem uma espécie de controle pessoal em relação aos objetivos alcançados, enquanto outros acreditavam que esses resultados não passam de sorte, bem como outros agentes específicos (BESSANT; TIDD, 2009).

Conforme Souza (2017), o ramo de tecnologia engloba diversos setores do mercado que estão se modificando constantemente, desse modo, é essencial que a empresa possua conhecimentos diversificados, para que a solução seja ideal para cada tipo de problema. Por esse motivo é importante que o número de mulheres e homens seja semelhante ou equilibrado, uma empresa que é constituída apenas com a participação de um gênero acaba tendo os mesmos resultados e se tornando homogênea. Por isso, a participação da mulher no setor de tecnologia é indispensável e existe desde os tempos mais antigos.

Várias mulheres deixaram sua marca, estando presentes em diversos setores de estudo, especialmente na ciência. Um exemplo da participação da figura feminina no ramo de tecnologia é a matemática e escritora inglesa Ada Lovelace que se destacou na área da tecnologia da informação, sendo conhecida como a primeira pessoa a programar em toda história (SOUZA, 2017). Ada nasceu em Londres no ano de 1815, inglesa, filha de Anabella e Lord Byron, sua mãe era apaixonada por matemática e seu pai era um poeta, aos cinco anos de idade Ada passou a se interessar pela geografia, porém sua mãe não aceitava e solicitou que suas aulas fossem substituídas por aulas de aritmética. Depois de um certo tempo, Ada decidiu que queria estudar matemática, ela teve todo apoio da sua mãe. Juntas elas realizaram uma viagem, na qual Anabella levou Ada para conhecer alguns distritos industriais, elas visitaram fábricas e conheceram seus maquinários o que despertou ainda mais o interesse de Ada pela tecnologia. No ano de 1843 Ada traduziu e atualizou um artigo, que foi publicado no *Scientific Memoirs*. Ada faleceu em 1856, ocasionado por um câncer no útero (ISAACSON, 2004).

Nos dias de hoje, Ada ainda é lembrada com a primeira pessoa a programar. No ano de 2009, foi instituído o Ada Lovelace Day em sua homenagem, sendo uma comemoração internacional realizada todo ano em outubro. Essa homenagem tem como objetivo incentivar mais mulheres a ingressarem no ramo de tecnologia (SOUZA, 2017).

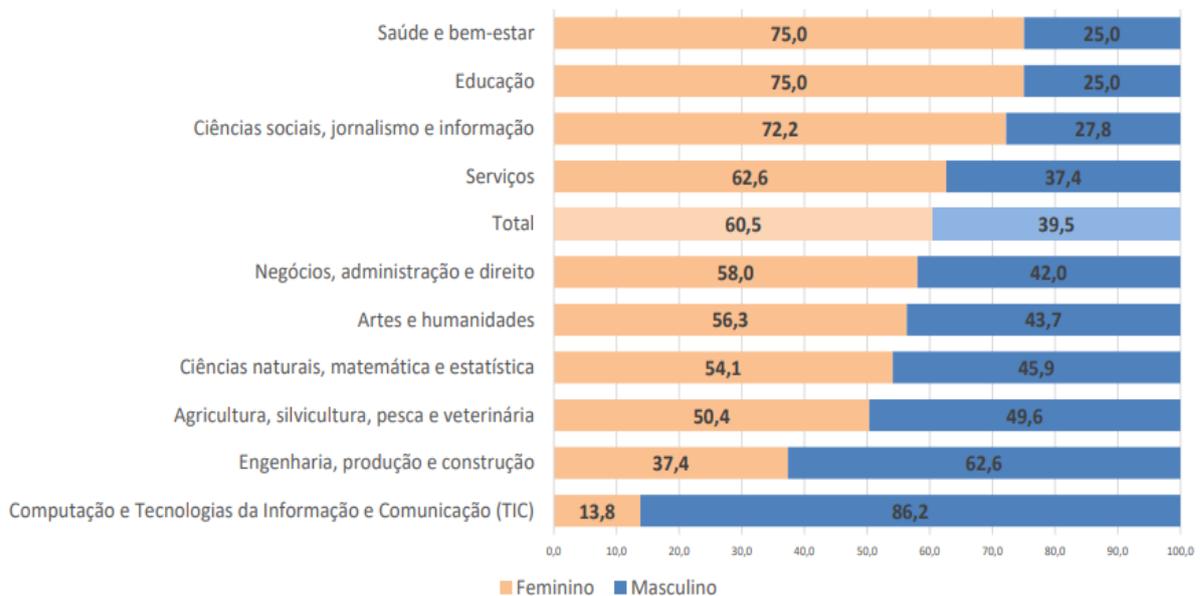
Segundo Gurer (2002 apud SOUZA, 2017), no ano de 1943, Grace Hopper nascida em 1906 em Nova York, foi outra figura feminina que colaborou para o desenvolvimento do setor tecnológico. Grace trabalhou na marinha como analista de sistemas, além disso contribuiu para criar o primeiro compilador e da linguagem COBOL, projeto no qual houve a participação de mais três mulheres.

Com o passar do tempo a mulher vem lentamente se inserindo no ramo de tecnologia, porém, a participação da figura feminina ainda é bem inferior em relação ao número de homens que ocupam esse setor. Um dos fatores responsáveis pela baixa participação da mulher é a discriminação existente na sociedade, pois se trata de um ramo tradicionalmente composto por uma parcela maior de homens, desse modo é necessário que esse número aumente, de modo que haja a diversidade bem como a igualdade no setor (SOUZA, 2017).

Segundo a ONU mulheres (2018), no ano de 2017 as mulheres estavam ausentes dos principais cargos que estavam relacionados ao setor de tecnologia, sendo apenas 18% delas com grau de formação em ciências da computação, correspondendo a 25% o número de mulheres ativas em cargos associados com a área de tecnologia, sendo que 7% delas, possuem interesse pelas áreas exatas como engenharias, ciência e inclusive pela tecnologia. No entanto, realizando uma análise geral do mundo todo, apenas 30% dos pesquisadores são mulheres. No que diz respeito ao crescimento econômico se 600 milhões de mulheres ocuparem diferentes cargos no ramo de tecnologia, ciência e inovação em 144 países em desenvolvimento, conseqüentemente, o PIB aumentaria em 8 trilhões.

Essa baixa participação da mulher na tecnologia, pode ser percebida desde a inserção delas nos cursos de graduação. Conforme o Inep (2019), a parcela feminina que conclui o curso de graduação em computação e tecnologias da informação e comunicação no ano de 2018 foi de apenas 13,8% enquanto os homens possuíam uma parcela de 86,2 % de conclusão da graduação desses cursos, essa diferença está disposta na Figura 5:

Figura 5 - Participação percentual dos concluintes de graduação, por sexo, segundo as grandes áreas dos cursos - Brasil 2018



Fonte: Inep; Censo da Educação Superior (2019 p.63).

Conforme o Inep (2019), pode-se perceber que a participação das mulheres nas diversas áreas de cursos encontra-se equilibrada ou até mesmo superior em relação ao homens, porém quando se trata dos cursos relacionados a engenharia e computação, tecnologia da informação e comunicação elas se encontram em número inferior em relação a figura masculina.

Com essa baixa participação da mulher nos cursos de graduação, conseqüentemente diminui a participação no mercado de trabalho neste setor. No Brasil, as mulheres ocupam diversos cargos de liderança que varia conforme a faixa etária, as mais jovens encontram-se ausentes nestes cargos, que são ocupados por mulheres com faixa etária mais elevada e que já possuem uma experiência maior no setor. A única área na qual a maioria são mulheres é a de ciências humanas, nas demais áreas como ciências agrárias, engenharia e exatas a predominância é do sexo masculino. Em países desenvolvidos, existe uma maior participação de mulheres na governança de agências governamentais, liderando departamentos dentro das empresas e ocupando cargos de prestígio na área acadêmica (CABRAL, 2006).

3 METODOLOGIA

Nesta seção será realizada a apresentação e descrição dos procedimentos metodológicos escolhidos para a realização deste estudo, no qual através das técnicas e métodos se buscará atender o problema de pesquisa bem como os objetivos propostos.

Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 65) “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

A seguir, as técnicas e métodos que foram utilizados na realização deste estudo serão detalhados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa possuiu uma abordagem qualitativa, pois teve como intuito pesquisar as características e experiências individuais das entrevistadas de um modo mais abrangente para uma melhor interpretação dos dados coletados. Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que a pesquisa qualitativa não é baseada em dados numéricos, mas possui foco em investigar o entendimento de um determinado grupo social de uma instituição entre outros.

Com finalidade de atingir o objetivo dessa pesquisa, utilizou-se a metodologia proposta por Vergara (1998) que classifica o estudo quanto aos fins e quanto aos meios. Desse modo, o estudo foi classificado quanto aos fins, sendo descritiva e quanto aos meios, bibliográfica e pesquisa de campo.

Para Gil (2010), as pesquisas descritivas possuem o intuito de descrever as características de uma população específica. Nesta tipologia de pesquisa as informações são observadas, registradas, analisadas, bem como classificadas e interpretadas, sem a interferência do pesquisador (ANDRADE, 2007). A pesquisa é descritiva, pois se objetivou evidenciar as características da população estudada.

Por sua vez, a pesquisa bibliográfica engloba as publicações referentes ao tema estudado, que incluem publicações avulsas, jornais, revistas, boletins, livros, monografias entre outros. Isto é, possui o intuito de deixar o pesquisador frente a toda literatura já difundida acerca do tema até o determinado momento (MARCONI; LAKATOS, 2011). Essa pesquisa é bibliográfica, pois se fez uso de diferentes materiais publicados como livros, artigos e

monografias para fundamentar o contexto do empreendedorismo, bem como o empreendedorismo feminino.

Pesquisa de campo pode ser definida segundo Fonseca (2002) como, aquela que se coleta dados junto a indivíduos. A presente pesquisa é de campo, pois se buscou atingir os objetivos propostos por meio de entrevista semiestruturada aplicada diretamente as empreendedoras, que são foco deste estudo.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

No ano de 2016, Chapecó contava com 14.422 empresas que geraram 76.324 empregos formais, as empresas de micro e pequeno porte contemplavam 99,0% dos negócios do município. O empreendedorismo, nesta cidade é composto por uma grande parcela de mulheres que comandam empresas de diversos ramos. No ano de 2017 a cidade contava com 7.096 microempreendedores individuais, sendo que 40,4% correspondiam ao sexo masculino e 59,6% do sexo feminino, contribuindo para a geração de renda e empregos na cidade (SEBRAE, 2018).

Os requisitos essenciais deste estudo são mulheres empreendedoras, no ramo de tecnologia, na cidade de Chapecó. Primeiramente buscou-se encontrar empresas no ramo de tecnologia que possuíam uma empreendedora a frente do negócio, sendo proprietária ou sócia proprietária, para isso contou-se com a ajuda de uma incubadora tecnológica de negócios de uma universidade particular da cidade. Posteriormente, realizou-se uma busca em redes sociais, bem como contato telefônico e por fim, solicitou-se para as entrevistadas a indicação de outras empreendedoras.

Os sujeitos deste estudo foram mulheres empreendedoras no ramo de tecnologia na cidade de Chapecó.

Realizou-se contato com 10 mulheres, porém pela disponibilidade de tempo das empreendedoras bem como o interesse em participar da pesquisa, 08 se mostraram acessíveis.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados é um conjunto de procedimentos, onde o modelo escolhido de análise se afronta com os dados coletados, é no percorrer desta etapa que ocorre a coleta de muitas informações (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Conforme Roesch (2012) as mais importantes técnicas para realizar a coleta de dados é por meio de entrevista, bem como questionários, a

observação e os testes. Neste sentido foi escolhido o uso de entrevista semiestruturada realizadas pessoalmente com as empreendedoras escolhidas.

De acordo com Andrade (2007 p. 133), “a entrevista constitui um instrumento eficaz na recolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada [...]”. As entrevistas possuem vantagens e desvantagens em comparação a aplicação de um questionário, uma das vantagens é que ela garante uma taxa mais elevada de respostas, as desvantagens estão relacionadas ao tempo e ao custo mais elevado, bem como a maior chance de distorções nas perguntas abordada (ROESCH, 2012).

A entrevista semiestruturada pode ser definida como uma conversa informal, contendo perguntas abertas que possibilita uma maior liberdade para o entrevistado (ANDRADE, 2007). Na mesma linha de pensamento Gerhardt e Silveira (2009, p.72) afirmam que “o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes, até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. O roteiro de entrevista semiestruturada utilizado na pesquisa possui um número de 25 perguntas, a fim de se obter, por meio de um diálogo mais aberto, o máximo de informações detalhadas e relevantes para o estudo.

O primeiro contato com as entrevistadas ocorreu no período de 01 de março de 2020 a 10 de março de 2020 e a realização das entrevistas no período de 11 de março de 2020 a 1 de maio de 2020.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

No entendimento de Gerhardt e Silveira (2009, p. 80), a análise dos dados consiste na “descrição dos procedimentos adotados para a análise dos dados (quantitativos – análise estatística, tipos de testes estatísticos escolhidos etc.; qualitativos – análise de conteúdo, análise de discurso etc.)”. O autor ainda destaca que para analisar e compreender os dados qualitativos é necessário acreditar que a interpretação dos dados será facilmente visualizada pelo pesquisador.

Para um melhor entendimento dos dados, as entrevistas foram gravadas com a autorização das empreendedoras, que duraram em média 40 minutos cada uma, em seguida foram transcritas na íntegra, separando as informações relevantes, bem como excluídas as que não coincidem com a proposta do estudo. Posteriormente, realizou-se a categorização dos dados: “a palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à

ideia de classe ou série” (GOMES, 2004b, p.70). Assim sendo, optou-se pela categorização com o intuito de classificar e organizar as respostas obtidas através do instrumento de análise que no decorrer, possibilitou a determinação das categorias de análise. Desse modo, realizou-se a análise de conteúdo, que permitiu identificar todos os elementos que foram foco deste estudo.

Além disso, o nome das empreendedoras e suas empresas não serão divulgados, por questões éticas e para preservar as suas identidades, para cada empreendedora será usado a identificação numérica, como por exemplo empreendedora 1 (E1) e assim sucessivamente com as demais.

3.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A delimitação deste estudo, se deu primeiramente pela pequena quantidade de estudos anteriores encontrados sobre o setor de tecnologia, e a inserção da figura feminina nesse ramo, esse fator foi limitante, pois poderia ter havido uma maior profundidade nesse assunto.

No início da pesquisa, notou-se dificuldades para encontrar as empreendedoras no ramo de tecnologia. Por não existir um banco de dados que poderia auxiliar na obtenção de um número concreto de mulheres que atuam no ramo de tecnologia em Chapecó, a pesquisa se limitou ao uso de apenas um meio para encontrá-las, que foi a incubadora tecnológica de negócios de uma universidade particular da cidade e posteriormente, se fez necessário pedir indicação para as participantes da entrevista de prováveis entrevistadas.

No decorrer do estudo, encontrou-se impedimentos para ter acesso e o aceite das possíveis entrevistadas para participar da pesquisa, algumas acabaram se recusando, o que acabou limitando a amostra em oito empreendedoras e a quantidade de informações foi menor.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta sessão, encontra-se a análise e discussões dos resultados do presente estudo, com a finalidade de atingir os objetivos propostos, que se constitui em analisar as motivações, oportunidades e desafios vivenciados pelas mulheres empreendedoras no ramo de tecnologia na cidade de Chapecó. Primeiramente, descreveu-se brevemente sobre a cidade que foi objeto de estudo, posteriormente foi possível, por meio de entrevista semiestruturada aplicada a 8 mulheres residentes na cidade, descrever o perfil de empresárias que compõe o no ramo de tecnologia, bem como a trajetória das mesmas e suas motivações para empreender, em seguida foram expostas as oportunidades, desafios e preconceitos presenciados pelas mulheres durante a trajetória empreendedora, e para finalizar foram apresentadas mensagens para incentivar mulheres que desejam empreender no ramo de tecnologia.

4.1 CIDADE OBJETO DE ESTUDO

O município de Chapecó está localizado no sul do país, e no oeste do estado de Santa Catarina. Foi fundado no dia 25 de agosto de 1917. O município é conhecido por ser uma cidade acolhedora que se encontra em constantes modificações. No século XVIII, o município era habitado por indígenas Kaingang e Guaranis, já no século seguinte houve uma disputa entre o Brasil e a Argentina pelas terras, e a cidade foi definida como parte do Brasil em 1884. Após algum tempo, aconteceu a Guerra do Contestado, que posteriormente influenciou na divisão de terras. A ocupação de terras ocorreu por meio da permissão que o governo concedeu para empresas colonizadoras, a partir de então essas terras foram vendidas para famílias gaúchas, que começaram a desenvolver a produção agrícola, foram ganhando forma e os primeiros estabelecimentos comerciais na cidade foram surgindo (ACIC CHAPECÓ, 2019).

Atualmente conforme a estimativa do IBGE em 2019, a população do município de Chapecó gira em torno de 220.367 mil habitantes, entre essas pessoas existe uma parcela de jovens que vêm dos municípios vizinhos, pela grande oferta de emprego e a oportunidade de estudos que o município oferece, pois a cidade possui diversos centros universitários, entre eles federais, estaduais, privadas e a distância (IBGE, 2019).

No que diz respeito ao cenário econômico de Chapecó, a cidade se destaca no setor de serviços com o maior número de empreendimentos, tendo uma maior ênfase em micro e

pequenas empresas que movimentam a economia da região e geram inúmeros empregos (SEBRAE, 2019d).

A região oeste é formada por 11% das empresas de tecnologia da informação (TI), essas empresas são responsáveis por 8% de todo o faturamento do Estado, sendo considerada a região que mais cresce, com 9,6%. Diante deste fato, Chapecó vem se mostrando presente no desenvolvimento desse ramo, o que resultou em um alto crescimento nos últimos anos, isso se deu pelo constante surgimento das organizações do setor de tecnologia e inovação e o incentivo de entidades, universidades, bem como do poder público, as diferentes entidades presentes na cidade incentivam o empreendedorismo no ramo de tecnologia, como é o caso da DEATEC, que tem como intuito de amparar o micro e pequeno empresário para facilitar o seu acesso a recursos, que poderia ser um obstáculo para o empreendedor (DEATEC, 2018).

Chapecó também conta com grande número de startups. No que se refere a cidades do Brasil com o maior número de startups, a cidade se encontra entre as 15 cidades ocupando a 13ª posição. As startups também contam com o auxílio de entidades e universidades que contribuem com incubadoras e pré-incubadoras tecnológicas e alternativas como a aceleração. As empresas desse segmento vendem os seus produtos para vários lugares do Brasil e exportam para diferentes países, gerando riquezas e desenvolvendo a região (DEATEC, 2018).

4.2 PERFIL DAS ENTREVISTADAS

Neste momento é apresentado o perfil das empreendedoras do ramo de tecnologia da cidade de Chapecó. O estudo contou com a participação de 08 empreendedoras, será realizado o uso de números para identificar o nome das empreendedoras e suas empresas. No Quadro 2 abaixo encontra-se exposto o perfil das empreendedoras:

Quadro 2 – Perfil das empreendedoras

Entrevistada	Idade	Grau de escolaridade	Estado civil	Número de filhos	Foco do negócio
E1	48	Graduada em Ciências da Computação, mestrado em Ciências da Computação e doutoranda em Administração.	Casada	1	Pequenos empreendimentos, estúdios de pilates e clínicas de fisioterapia.
E2	52	Graduada em Agronomia, mestrado em Ciências da Computação e doutorado em Administração	Casada	2	Empresas de prestação de serviços e cooperativas
E3	28	Tecnólogo em processos gerenciais, graduada em Engenharia de Alimentos, mestre em Tecnologia e	União estável	0	Indústrias de alimentos, como frigoríficos, laticínios, empresas transportadoras, centro de

		Inovação, doutoranda em Tecnologia e Gestão da Inovação.			distribuição, container e supermercado.
E4	34	Graduada em Sistemas de informação e pós graduação em Engenharia e Qualidade de Software	União estável	1	Distribuidoras de alimentos, construções e cooperativas
E5	27	Graduada em Designer gráfico e visual, pós graduação em Gestão da Marca e alguns cursos voltados para a tecnologia em SP	Solteira	0	Startups, empresas de tecnologia e inovação, e algumas empresas tradicionais.
E6	44	Graduada em Administração de Empresas e pós graduação em Gestão Estratégica de Negócios	Casada	1	Empresas de todos os segmentos de pequeno médio e grande porte
E7	31	Graduada em Sistemas de Informação e pós graduação em Gerenciamento de Banco de Dados	União estável	0	Empresas de todos os segmentos, geralmente imprensa, portais de notícias e clínicas médicas
E8	31	Graduada em Sistemas de Informação e pós graduação em Engenharia e Qualidade de Software	Casada	0	Cooperativas, laticínios, e empresas de assistência técnica privada

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme o Quadro 2, pode-se observar que a faixa etária das empreendedoras no ramo de tecnologia varia entre 27 a 52 anos. No que diz respeito ao nível de escolaridade 1 é graduada em ciências da computação, 1 possui tecnólogo em processos gerenciais e é graduada em engenharia de alimentos, 1 é formada em agronomia, 3 em sistemas de informação, 1 em administração, e 1 em designer gráfico e visual, sendo que 5 delas possuem pós graduação, 3 tem mestrado, sendo que duas delas estão cursando doutorado e a outra possui doutorado completo. O estado civil é constituído por 4 mulheres casadas, 3 em união estável e 1 solteira, sendo que 1 possui dois filhos, 3 possuem um filho cada uma, e 4 não possuem filhos. As empreendedoras possuem como foco algumas empresas de ramos específicos, E1 possui o foco em pequenos empreendimentos como estúdios de pilates e clínicas de fisioterapias, oferecendo um aplicativo para auxiliar os pequenos empreendedores nessas áreas e na parte administrativa, já a E2, E4 e E8 atendem empresa de prestação de serviços, cooperativas, distribuidora de alimentos e construção, laticínios e empresas de assistência técnica privada por meio de prestação de serviços para controle da gestão, sistemas para fazer pedidos e fornecimento de informações em tempo real que auxilia o gestor na tomada de decisões, a E3 atende diversos clientes desde a indústria até os supermercados fornecendo um monitoramento do controle da temperatura e unidades em tempo real em qualquer ambiente, a E5 e a E7 já são focadas em

atender Startups e empresas no ramo de tecnologia prestando serviços de designer, e desenvolvimento de soluções, a E6 atende todos os portes de empresa, disponibilizado de serviços de microinformática, cabeamento estruturado e redes, infraestrutura, backup, segurança da informação e serviços nessa área de tecnologia.

A seguir, no próximo tópico será apresentado um pouco da história de vida das entrevistadas, e suas trajetórias como empreendedoras no ramo de tecnologia.

4.3 TRAJETÓRIA EMPREENDEDORA

Neste tópico é apresentado a trajetória empreendedora das empresárias. Optou-se por apresentar em subtópicos, separando uma breve história de cada empreendedora para se obter uma melhor visualização e entendimento acerca da trajetória individualizada das 8 mulheres entrevistadas.

4.3.1 Empreendedora 1 (E1)

A empreendedora 1 (E1) está empreendendo no ramo de tecnologia há 7 anos. Ela relatou que teve sempre o seu pai como incentivador, juntamente com seu esposo e sua filha. Ela afirma que seu pai sempre foi uma grande inspiração para ela, pelo fato dele ter uma grande experiência no mercado, no qual ele também é um empreendedor de uma empresa de representação comercial. A empreendedora relata ainda que sempre se imaginou empreendendo no ramo de tecnologia, segundo ela:

Sempre me imaginei nesse ramo, por ser minha área de formação, e empreender exige muita competência, muito mais que ser empregado, você fica à frente de um negócio envolve conhecimento e técnicas de gestão, então não me imagino fazendo isso fora a minha área de formação (EMPREENDEDORA 1).

A ideia de empreender surgiu na área acadêmica, na qual ela é professora do curso de Sistemas da Informação e Administração em uma universidade particular. Uma aluna a procurou para ser orientada por ela, porém não tinha ideia do que queria fazer, mas possuía vontade de fazer algo aplicável, como a E1 frequentava um estúdio de pilates e sempre escutou relatos da fisioterapeuta da dificuldade para organizar e cuidar da parte administrativa sugeriu que poderiam fazer alguma coisa para esse negócio. O trabalho de conclusão de curso dessa aluna foi mais acadêmico, mas por meio dele despertou uma ideia de negócio. A empreendedora convidou a aluna para desenvolver melhor essa ideia, porém ela não aceitou e abriu mão para

que a E1 continuasse a desenvolver a ideia de negócio, desse modo ela resolveu seguir a ideia do produto juntamente com outro sócio e juntos realizaram alguns ajustes no produto.

A empresa foi planejada três meses antes de ser aberta, a E1 tinha em mente que seria uma boa ideia de negócio. Ela relatou que o investimento inicial não foi alto e que o custo maior foi para construir o produto, que levou dezoito meses para desenvolvê-lo e, nesse tempo de desenvolvimento do produto, eles possuíam um funcionário em tempo integral na empresa, porém ela e o sócio continuaram em seus empregos. Para a empresa se manter, ela conta que prestou outros tipos de serviços para empresas, tendo assim outra fonte de receita para a empresa se manter durante a construção do produto. Após o produto estar pronto houve o processo de venda dele que também foi demorado e exigiu paciência, pois ninguém sabia que o produto existia, por ele ser novo, realizou-se então todo um trabalho para explicar e convencer o cliente a comprar e que ele poderia estar usando um software no seu celular para administrar seu negócio. Atualmente, apareceram outros sistemas parecidos com algumas adaptações, o que tornou a venda mais fácil e muitas vezes o cliente acaba indo até ela.

4.3.2 Empreendedora 2 (E2)

A empreendedora 2 (E2) está empreendendo no ramo de tecnologia há 10 anos, e sempre teve o apoio de sua família para iniciar o empreendimento. Ela afirma que sempre teve seu pai e sua mãe como referência, incentivadores e empreendedores, o pai era agricultor e trouxe o plantio direto e técnicas novas para o município de Bagé, onde ela morava na época, e logo em seguida ele assumiu a frente de uma cooperativa do município, e a mãe tinha um empreendimento de comida em casa.

A sua trajetória empreendedora começou quando o marido recebeu uma proposta de emprego em Chapecó e eles acabaram vindo. Ela chegou na cidade desempregada, logo conseguiu emprego em três lugares. Por sua formação não ter nenhuma disciplina de gestão, em 2009, ela fez um curso de gestão e gerenciamento de projetos e percebeu que possuía um caminho maior para trilhar do que ela imaginava e que não queria apenas ficar trabalhando como empregada, foi nesse momento que ela se desligou de dois empregos, mantendo apenas à docência em uma universidade privada. Assim, em 2010 conseguiu abrir a sua empresa e o fato dela ter uma trajetória acadêmica, e uma ampla rede de contatos, a favoreceu na hora da captação de clientes, segundo a E2, ela aliou os conhecimentos de gestão com o seu ramo de formação que é a tecnologia.

A empreendedora conta que realizou um planejamento antes de iniciar o empreendimento de seis meses, pois ela acreditava que:

Na época, em que estávamos as empresas demandam ainda mais, estava aparecendo a tecnologia, os sistemas com mais força, e havia muitas empresas que não tinha essa visão de que o sistema poderia trazer facilidade e benefícios para a gestão da empresa, então trabalhei muito essa parte de organização e reorganização da empresa (EMPREENDEDORA 2).

Desse modo, a empreendedora sempre se imaginou empreendendo no ramo de tecnologia, pelo fato da tecnologia estar surgindo com mais intensidade, entendeu que o caminho do sucesso era investir nesse setor.

4.3.3 Empreendedora 3 (E3)

Faz 4 anos que a empreendedora 3 (E3) está com sua empresa no mercado, porém segundo ela, já vinha planejando um ano antes, no início da sua trajetória a sua família lhe apoiou para iniciar o negócio, e teve como incentivador e inspiração o seu irmão que também empreende no ramo de tecnologia.

A ideia do negócio segundo a entrevistada surgiu através de uma experiência que ela teve, na qual ela presenciou um problema que ocorreu na cadeia de distribuição de alimentos pela falta de informações de temperatura dos alimentos. Quando ela entrou no mestrado teve a oportunidade de captar recursos para desenvolver alguma ideia, como ela já tinha presenciado esse problema que precisava de uma solução, ela foi atrás de uma resposta para o problema e escrever o projeto, bem como conseguir recursos para iniciar.

Ocorreu desse modo, todo um planejamento antes de iniciar o negócio. Ela teve o auxílio da incubadora tecnológica de uma universidade da cidade, na qual foi realizado um levantamento que segundo a empreendedora foi crucial para o sucesso e desenvolvimento do negócio, avaliar a viabilidade de mercado, seus concorrentes, a tecnologia, solução, diferencial, tudo isso foi essencial no começo para que quando ela abrisse o CNPJ já estivesse preparada e com uma base sólida de como de fato ocorre todo o processo do negócio. Na época ela conseguiu a oportunidade de obter o recurso financeiro através de um programa do governo estadual, o que foi muito importante nas primeiras etapas do negócio.

A empreendedora ainda afirma que não se imagina empreendendo em outro ramo que não fosse o de tecnologia: “nunca me imaginei empreender em outro ramo, pois foi bem no

momento que entrei no mestrado em tecnologia e inovação, e eu já conhecia um pouco do setor de tecnologia e já havia um contato com a empresa do meu irmão” (EMPREENDEDORA 3).

4.3.4 Empreendedora 4 (E4)

A empreendedora 4 (E4) possui uma trajetória diferente em relação às demais que foram expostas até esse momento, ela virou sócia de uma empresa no ramo de tecnologia há 2 anos e a empresa está no mercado há 20 anos. Ela relatou que não possui nenhum empreendedor em sua família, mas quando recebeu a proposta para se tornar sócia da empresa teve todo apoio da sua família e principalmente foi incentivada pelo seu esposo.

Tudo começou com um estágio durante a graduação, segundo a entrevistada 4:

No terceiro semestre eu realizei um estágio nessa empresa que estou hoje como sócia proprietária, onde após ele fui efetivada e trabalhei como colaboradora por 10 anos, no ano de 2018, surgiu a proposta para me tornar uma empreendedora juntamente com mais dois sócios proprietários (EMPREENDEDORA 4).

Ela afirma que os dois sócios estão na empresa desde o início da sua fundação. Eles desenvolveram a ideia do negócio no trabalho de conclusão de curso da faculdade. O sistema criado por eles teve grande procura, então eles acabaram saindo dos empregos para se dedicar só ao empreendimento.

A empreendedora diz que sempre se imaginou empreendedora no ramo de tecnologia por conta própria, mas como surgiu a chance de ser sócia proprietária ela não deixou escapar, pois sempre se imaginou nesse ramo por ter afinidade e gostar do que faz e também por ser a sua área de formação.

4.3.5 Empreendedora 5 (E5)

A empreendedora 5 (E5) está empreendendo no ramo de tecnologia há 3 anos, ela teve todo o incentivo da sua família desde o início do empreendimento, ela tem o irmão que também empreende na família e de acordo com ela todos da família a incentivaram a empreender:

A minha família inteira me incentivou a empreender, meu pai é um intraempreendedor, me ajudou desde o começo na empresa, me repassando o conhecimento dele que é da área financeira, meu irmão também sempre me auxiliou na parte de controladoria e me incentivou a abrir minha empresa, minha mãe também, ela é do lar mas sempre me ajudou com as coisas relacionadas com a casa (EMPREENDEDORA 5).

A empreendedora relata que sempre possuía a vontade de ter um negócio próprio e empreender, mas suas ideias nunca saíram do papel, até ela possuir a chance de fazer um estágio de designer na incubadora tecnológica de negócios da universidade que ela fazia a graduação. No estágio, o trabalho dela era auxiliar todas as empresas que estavam incubadas, em todas as etapas, como a parte de criação, inovação, de usuários, a criação de identidades visuais, sistemas, entre outros, foi assim que despertou ainda mais a sua vontade de empreender. Como ela estava dentro da incubadora, teve a oportunidade de definir qual o foco do seu negócio, quais serviços seriam ofertados para as empresas de tecnologia e inovação, desse modo, ela acabou abrindo o seu negócio na própria incubadora da universidade.

A E5 ficou em torno 1 ano planejando, segundo ela foi esse tempo que durou o seu estágio, mas ela aproveitava ao máximo o tempo vago que sobrava para trocar ideias com os colegas, segundo ela foi feito um planejamento com auxílio da incubadora:

Juntamente com incubadora foi feito um modelo de negócio, onde tivemos um visão geral do negócio, depois fomos moldando as ideias do negócio, no começo eu oferecia todos os tipos de designer para diversas empresas com o tempo vi que precisava dar um foco, então fiz outro modelo de negócio e ficou o que eu ofereço hoje designer gráfico e sites, então eu crio marcas e desenvolvo sites e aplicativos para empresas que querem se tornar digitais (EMPREENDEDORA 5).

A empreendedora comenta que sempre se imaginou empreendendo em sua área, ela possuía esse sonho desde o início da graduação. Conta que se um dia ela tiver que sair da sua área de formação ela não sabe o que vai fazer, pois ela sempre gostou dessa área, da tecnologia, designer de sites, por mais que ela não seja uma programadora ela está sempre em busca de novos conhecimentos acerca desse assunto.

4.3.6 Empreendedora 6 (E6)

A empreendedora 6 (E6) possui uma trajetória parecida com a empreendedora E4, pois ela teve a chance de iniciar a sua jornada empreendedora como sócia proprietária de uma empresa no ramo de tecnologia. A empreendedora está empreendendo há 25 anos no ramo. A família desde o início lhe deu apoio, inclusive quando surgiu a chance de ser sócia da empresa, seus pais sempre a incentivaram a buscar novas oportunidades. Como ela nasceu em uma cidade pequena seus pais sempre falaram para sair em busca dos seus sonhos e aos 17 anos ela saiu de casa para estudar e trabalhar. Na família tem como incentivador o pai que já empreendeu em diversos ramos e a incentivou em nunca desistir dos seus objetivos, segundo ela:

Meu pai sempre empreendeu em vários segmentos como: comércio, transportes, comércio de bebidas, posto de combustível, fábrica de móveis e hoje ele voltou para o transporte, então assim alguns empreendimentos deram certo outros nem tanto, mas sempre empreendendo, tentando e começando de novo. O empreender eu acho que é algo natural, que veio do pai e da mãe a convivência com eles que nunca tiveram medo de começar as coisas de novo (EMPREENDEDORA 6).

A empreendedora sempre se imaginou empreendendo no ramo de tecnologia, pois foi a primeira área que ela trabalhou e não saiu mais. Ela começou na empresa como secretária, depois passou para vendedora e após sócia proprietária, segundo ela a empresa foi se desenvolvendo e ela cresceu junto.

A E6 teve a oportunidade de se tornar empreendedora, quando o atual gerente da empresa que ela trabalhava resolveu voltar para a sua cidade natal, o proprietário da empresa deu duas alternativas para os colaboradores: assumir a empresa ou fechar a filial da cidade e, nesse momento, a E6 e dois colegas resolveram assumir a empresa. Após isso eles abriram o CNPJ e se mantiveram no mercado. Segundo ela, quando eles assumiram a gestão da empresa as coisas não foram muito planejadas, e eles costumavam fazer metas e planejamentos a curto prazo.

4.3.7 Empreendedora 7 (E7)

A empreendedora 7 (E7) começou a sua trajetória empreendedora como sócia proprietária de uma empresa, semelhante as empreendedoras E4 e a E6. Ela virou sócia de uma empresa no ramo de tecnologia há dois anos, e a empresa está no mercado há sete anos. No começo da sua trajetória empreendedora, ela teve total apoio da família, e como incentivador teve o seu pai que também é empreendedor, nele ela encontrou além de apoio e incentivo, uma figura de inspiração.

A empreendedora relata que ela teve várias ideias no ramo de tecnologia para empreender, porém essas ideias não saíram do papel, e a chance de empreender mesmo surgiu em virar sócia de uma empresa, de acordo com ela:

Eu já tive outras chances de empreender no ramo, uma delas começou no meu trabalho de conclusão de curso, onde desenvolvi um aplicativo, e logo depois eu e uma colega submetemos o meu projeto a uma premiação o sinapse da inovação que era um programa do governo que premiava os ganhadores com 50 mil reais e mais cursos para as ideias mais inovadoras, nesse não conseguimos passar, em 2013 eu tive a oportunidade de participar da incubadora de negócios da universidade onde fiz a minha graduação, desenvolvi minha ideia lá dentro juntamente com uma colega e chegamos até a fazer o protótipo dessa ideia que era um aplicativo de sugestão de presentes, porém nunca lançamos, em 2016 eu também tive uma outra ideia mas pelo fato de trabalhar o dia todo essas ideias não saíram do papel, até chegar 2018 onde

tive a oportunidade de virar sócia proprietária da empresa que eu trabalhava e que empreendo até hoje (EMPREENDEDORA 7).

Desse modo, a empreendedora relatou que ao entrar como sócia da empresa em que ela era colaboradora ela não precisou pensar muito em planejamento, pois como a empresa já estava fundada e ativa no mercado, tudo já estava encaminhado. Quando ela entrou, ela continuou auxiliando na parte de programação da empresa e passou a contribuir com suas ideias de melhorias para a empresa juntamente com os demais sócios. Ela concluiu ainda que nunca se imaginou empreendendo em outro ramo, pois ela acredita que seu perfil se encaixa para trabalhar na parte de programadora e desenvolvimento, ela afirma que não se imagina trabalhando em outra área que não seja a de tecnologia.

4.3.8 Empreendedora 8 (E8)

A empreendedora 8 (E) está empreendendo no ramo de tecnologia há seis anos, ela relatou que no começo da sua trajetória os seus pais não aprovaram a ideia, pois o que vinha de casa era que ela devia se formar, arrumar um bom emprego, ter sua casa, carro e sua família, tendo uma estabilidade na vida. Com o passar do tempo eles foram percebendo que ter o próprio negócio era muito importante para ela, e quando realmente eles descobriram que era isso que realmente ela queria veio o apoio. A empreendedora comenta que não sabe se teria continuado sem o apoio dos seus pais, pois foi isso que a motivou, o seu pai lhe dando apoio foi muito importante, os conselhos dele sempre foram essenciais pra ela, ele é o seu conselheiro segundo ela.

De acordo com a empreendedora o seu pai e sua mãe são empreendedores na sua família, ela explica que muitas vezes eles não são vistos como tais:

Meu pai e minha mãe sempre foram empreendedores muitas vezes essas pessoas não são vistas como empreendedores mas pra mim são super empreendedores, meu pai é produtor rural e tem uma área de terra, onde muitas vezes ele fez financiamentos no banco para ter dinheiro e colocar embaixo da terra, torcendo sempre que chova, e que dê tudo certo pra que de fato ele ganhe dinheiro com isso, é um empreendedor nato pra mim que arrisca e enfrenta todos os problemas que todo empreendedor tem, e a minha mãe é costureira, ela já trabalhou em empresas privadas, mas depois ela resolveu abrir uma sala onde ela faz reformas e tudo mais, então só pelo fato dela decidi fazer isso por conta, onde muitas vezes os filhos tem a mãe costureira mas eles não enxergam que isso também é empreendedorismo, já me faz ver ela com uma grande empreendedora (EMPREENDEDORA 8).

Desse modo, e empreendedora encontrou durante a sua trajetória em sua família duas figuras que foram indispensáveis para lhe incentivar nessa caminhada, exemplos de força e superação, o que despertou ainda mais o interesse em empreender.

A ideia de empreender surgiu por meio de um processo de autoconhecimento. Após se formar na graduação ela passou em um processo seletivo para trabalhar em uma universidade atuando como programadora, então ela passou por diversos cargos primeiro como programadora 1, depois programadora 2, analista e por último gerente de projetos, quando ela chegou nesse último cargo não enxergava mais crescimento, somado ao fato de que ela estava em um processo de autoanálise para entender de fato o que realmente queria, se permanecia na instituição ou largava tudo e tentava investir no próprio empreendimento, percebeu que era a hora de quebrar barreiras. Assim permaneceu mais dois anos no emprego até de fato conseguir sair e ficar só no negócio, pois essa parte de desenvolvimento do produto, conquistar mercado e outros fatores que foram levados em conta até ela visualizar que poderia sair do emprego fixo, que lhe dava uma estabilidade, pois as contas viriam da mesma forma e ela precisava de dinheiro para se manter. O processo de desenvolvimento do produto levou dois anos, quando ele estava pronto ela saiu do emprego fixo.

A empreendedora relatou que foi feito todo planejamento do negócio, segundo ela além da empresa dar certo no mercado, ela precisava estar preparada para enfrentar todos obstáculos e desafios que surgiram durante a sua trajetória no ramo de tecnologia, então ela precisava estar bem preparada psicologicamente:

Fizemos todos os processos necessários e é legal comentar que além de uma viabilidade de negócio eu passei por um processo de autoconhecimento, pra ver se era isso que realmente eu queria, pois o que eu acho que é a maior chance de fracasso digamos assim, eu tenho uma ideia de negócio legal, começo a fazer e me deparo com situações que me desanima que tem muita coisa assim que tu acha as pedras no caminho e se a pessoa não está muito convicta, entender o motivo que ela está fazendo isso, ela desiste que de fato não é um processo fácil, eu acho que além de todos os processos tradicionais como viabilidade, análise de mercado entre outros é necessário ter, precisa ter o psicológico bem preparado para se ter sucesso no empreendimento (EMPREENDEDEDORA 8).

Ela conclui que não se imagina empreendendo em outro ramo por esse motivo ela realizou todo processo de autoconhecimento, para entender o que estava fazendo e o que lhe motivava, o que ela queria, quando entendeu tudo fez sentido, o porque ela admirava o seu pai, e se identificava com a tecnologia e o agronegócio, e hoje ela já não consegue se imaginar atuando e empreendendo em outra área.

4.4 MOTIVAÇÕES QUE AS LEVARAM A EMPREENDER

Neste determinado momento é apresentada as motivações que as mulheres encontram para empreender no ramo de tecnologia, os principais fatores que as motivaram estão dispostos no Quadro 3 abaixo:

Quadro 3 – Fatores motivacionais

EMPREENDEDORA	MOTIVAÇÕES
Empreendedora 1 (E1)	a. Área de formação; b. Se desafiar; c. Oportunidade.
Empreendedora 2 (E2)	a. Área de formação; b. conhecimento acerca da área.
Empreendedora 3 (E3)	a. Descoberta de possibilidades; b. Oportunidade.
Empreendedora 4 (E4)	a. Oportunidade; b. Amor pelo trabalho; c. Melhorar a parte financeira; d. Realização pessoal e profissional.
Empreendedora 5 (E5)	a. Afinidade com a área; b. Visão de um futuro promissor; c. Oferecer serviços de qualidade com preço acessível; d. Oportunidade.
Empreendedora 6 (E6)	a. Oportunidade e ao mesmo tempo necessidade; b. Desejo de empreender.
Empreendedora 7 (E7)	a. Oportunidade; b. Afinidade com a área; c. Oferta de soluções fáceis e acessível a todos os públicos.
Empreendedora 8 (E8)	a. Afinidade com a área; b. Propósito; c. Limitação de crescimento na empresa em que trabalhava.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

De acordo com o Quadro 3, para as empreendedoras E1 e E2 o que as motivou a empreender no ramo de tecnologia foi o fato delas possuírem formação na área, bem como se desafiar em um empreendimento. Para a E1 ainda surgiu como uma oportunidade e para as E3, E4, E5 E6 e a E7 o que as motivou também foi a oportunidade, onde a E3 descobriu por meio do mestrado novas possibilidades e a chance de empreender, a E4, E6 e E7 foram motivadas pela oportunidade de se tornarem sócias da empresa, bem como pelo amor pelo trabalho, melhorar a parte financeira e realização pessoal e profissional segundo a E4. A empreendedora E6 relatou também que foi motivada pela necessidade, pois se ela não aceitasse assumir a empresa como sócia teria que achar outro emprego, bem como o desejo de empreender também a motivou e a E7 foi motivada por ter uma afinidade com a área e poder oferecer soluções fáceis e acessíveis a todos os públicos. Já a E5 e a E8 tiveram como motivação a afinidade com a área,

bem como a visão de um futuro promissor e oferecer serviços de qualidade com preço acessível para a E5. A E8 ainda complementa que o que a motivou foi o propósito e a limitação de crescimento dentro da empresa em que trabalhava.

As empreendedoras ainda relataram o que elas almejavam conquistar ao se tornar empreendedoras que as motivaram de uma certa forma para iniciar o negócio, esses objetivos estão dispostos no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4– Objetivos almejados ao se tornarem empreendedoras

EMPREENDEDORA	OBJETIVOS
Empreendedora 1 (E1)	Experiência na carreira profissional
Empreendedora 2 (E2)	Realização pessoal
Empreendedora 3 (E3)	Referência no mercado
Empreendedora 4 (E4)	Reconhecimento profissional e referência no mercado
Empreendedora 5 (E5)	Referência no mercado
Empreendedora 6 (E6)	Trabalhar para sobreviver
Empreendedora 7 (E7)	Reconhecimento profissional
Empreendedora 8 (E8)	Liberdade administrar o negócio

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

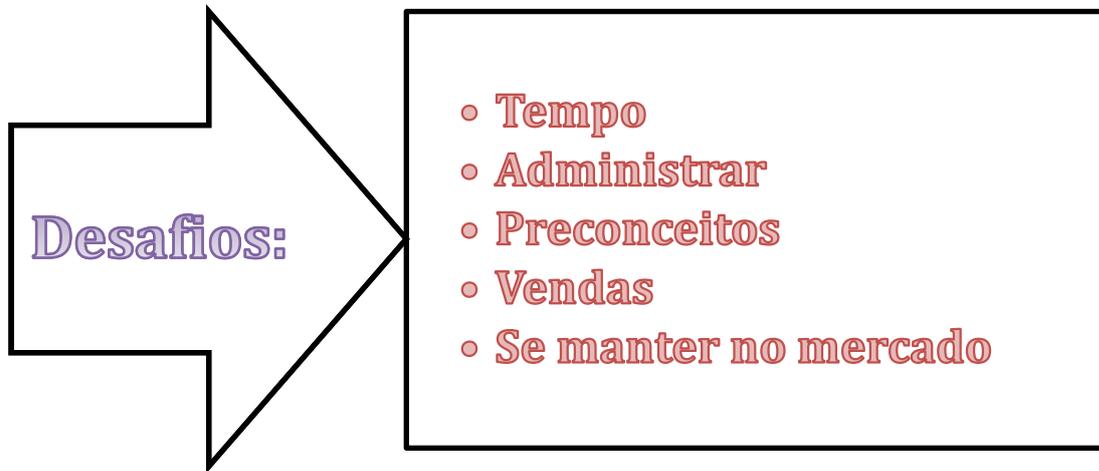
Conforme a Quadro 4, as empreendedoras buscavam atingir alguns objetivos ao se tornarem empreendedoras, que de certa forma as motivaram a iniciar seus próprios empreendimentos. A E1 buscava experiência na carreira profissional, pois ela acreditava que empreender proporciona muitos desafios e aprendizagem. Já E2 buscava realização profissional que segundo ela não estava ligado com parte financeira, mas sim em conquistar tudo que ela desejava trabalhando na área em que ela realmente gostava. A E3 queria ser referência no mercado de tecnologia. A E4 e a E7 buscavam conquistar reconhecimento profissional além disso, a E4 queria ser referência no mercado, a E5 também desejava isso e, se tornando referência no mercado ela poderia oferecer seus serviços a empresas menores com preços acessíveis. A E6 desejava primeiramente trabalhar em sua empresa para sobreviver, de acordo com ela depois com o tempo vieram desejos mais ambiciosos como aumentar a sede da empresa e expandir o seu negócio, por último a E8 sonhava em conquistar a liberdade para administrar o seu negócio, com suas ideias e do seu jeito.

4.5 DIFICULDADES E DESAFIOS NO RAMO DE TECNOLOGIA

Nesta seção serão apresentadas as dificuldades e desafios enfrentados pelas empreendedoras no ramo de tecnologia durante as suas trajetórias empreendedoras. Em relação

aos desafios mais marcantes encontrados pelas empreendedoras em suas trajetórias, elas destacaram alguns que se encontram dispostos na Figura 6:

Figura 6 – Desafios encontrados na trajetória empreendedor



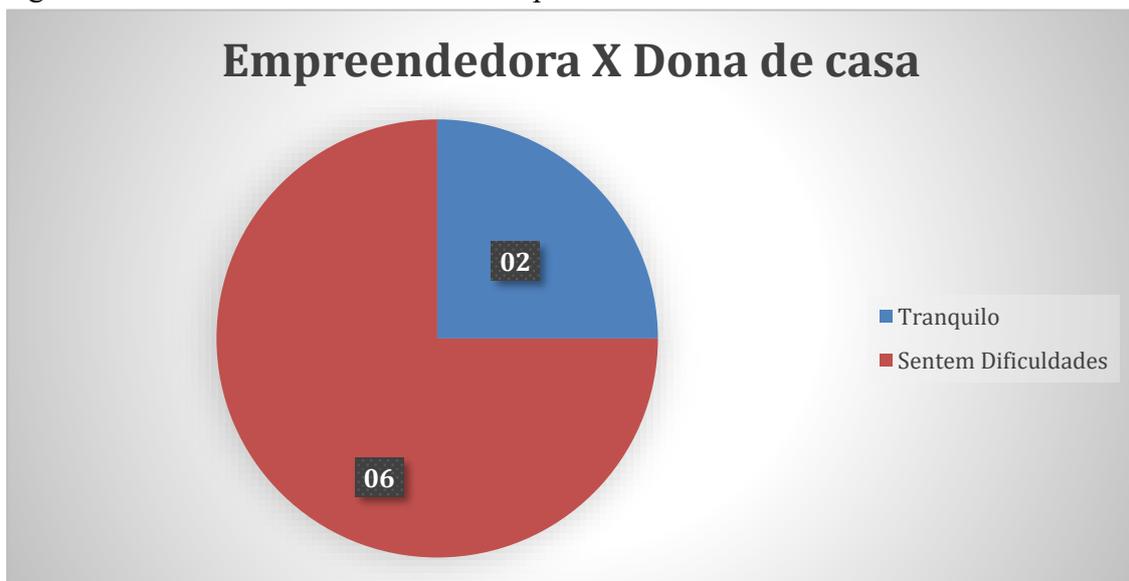
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

No que diz respeito aos desafios mais marcantes na trajetória das mulheres empreendedoras, a E1 relatou que seu maior desafio foi a questão do mercado, no qual ela se sentiu desafiada em conseguir vender o seu produto, por não possuir muito conhecimento em vendas e administração; a E2 também afirmou que o maior desafio foi apresentar o seu serviço e vendê-lo, para ela a hora de vender e mostrar o seu trabalho foi a etapa mais difícil e desafiadora do empreendimento. Já para a E3 administrar a empresa foi um desafio, pois muitas vezes ela queria juntamente com o seu sócio resolver um problema, mas não conheciam todas as burocracias necessárias para gerir a empresa e não possuíam conhecimentos para entender as dores do mercado e para se relacionar com o cliente antes, durante e após a venda. A E5 também citou a parte de administrar como um desafio, ela afirma que na faculdade não teve nenhuma matéria com ênfase em empreendedorismo ou administração, desse modo ela entrou no mercado sem ter nenhuma base sobre gestão, antes de entrar ela comentou que achou que seria algo fácil, mas na hora de colocar em prática foi um grande desafio. A empreendedora E5 ainda mencionou o preconceito como um desafio, onde muitas vezes sentiu mais dificuldade em fazer certas coisas pelo fato de ser mulher no ramo de tecnologia, bem como a E7 relatou que seu maior desafio também foi a questão do preconceito, ela relata que o ambiente da tecnologia há ainda muita prevalência dos homens, por isso as mulheres sempre precisam estar provando o quanto são boas, a empreendedora começou a trabalhar no setor de tecnologia com 20 anos de idade, o que segundo ela na época era um fator de preconceito também. A E4 e E8 citaram o tempo como sendo um grande desafio, para a E4 é um desafio, que ainda está presente em sua

vida, se desligar do trabalho estando em casa, ela relata que quando está em casa fica pensando no que ficou na empresa, final de semana ela está sempre conversando com clientes, ao se tornar empreendedora ela relata que acabou trabalhando o dobro do que quando era funcionária, então para ela separar um tempo para lazer e família é desafiador. Já a E8 citou o tempo de desenvolvimento do seu produto como um desafio, pois levou 8 meses para ela ter o primeiro faturamento, bem como várias coisas que ela abriu mão, como estar com a família ou amigos para se dedicar ao negócio que ela acreditava. Para a E6, o maior desafio foi se manter no mercado, pois em 1998 estava surgindo com muita força a internet, celulares, então ela afirma que precisava manter sua empresa ativa no mercado sendo competitiva.

Conciliar o empreendimento com a vida familiar e as tarefas de casa também se torna um desafio e algumas empreendedoras sentem dificuldades, essa relação se encontra disposta na Figura 7 abaixo:

Figura 7 – Dificuldade em conciliar o empreendimento com o lar



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme a Figura 7, das 08 empreendedoras, 02 relataram que não encontraram dificuldades para cuidar do lar após se tornar empreendedora e julgam que conciliar as duas tarefas de ser empresária e dona de casa é tranquilo, a E1 e a E6 destacaram que elas conseguem aproveitar bem o tempo e usá-lo de forma adequada, ele é bem dividido para o empreendimento, casa, família, estudo e lazer. As outras 05 empreendedoras afirmam que sentem algum tipo de dificuldades para exercer as duas tarefas, a E2 e E3 além dos seus empreendimentos são professoras universitárias, a E2 afirma que dá conta e não abre mão de nada, porém ela acaba fazendo tudo na correria por trabalhar dois turnos na universidade e um no seu empreendimento. A E3 relatou que viaja bastante e tudo fica corrido, durante a semana ela só vive para o trabalho,

no final de semana ela tenta cuidar da casa e deixa um tempo para lazer com a família. A E4 relatou além da casa ela precisa ajudar seu filho nas tarefas da escola e é bem difícil ela conseguir dar conta de tudo, por isso ela possui uma pessoa que vai alguns dias lhe ajudar com as tarefas domésticas. A E5 trabalha em outra empresa além do seu empreendimento, ela ressaltou que desse modo, que o tempo que sobra ao invés dela estar estudando ou dedicar ao lazer, ela passa limpando a casa, lavando roupas, fazendo comida, então na maioria das vezes ela analisa qual desses é prioridade no momento. Ela ainda comentou que sua mãe, às vezes, ajuda conforme pode, porém não é sempre. A empreendedora E7 e a E8 afirmam que é desafiador por muitas vezes ficarem até tarde na empresa, pois a E7 trabalha fora em horário comercial e a noite na empresa, então não sobra tempo, mas elas dividem os afazeres de casa com os maridos e de vez em quando vai uma pessoa para fazer os serviços domésticos.

As empreendedoras ainda comentaram sobre os desafios e dificuldades de ser mulher empreendedora no ramo de tecnologia, que existe uma grande prevalência da figura masculina. A E1 comenta duas situações diferentes, que mudam conforme o cargo ocupado pela mulher, que são diferentes quando ela possui relações técnicas e quando está à frente da gestão, segundo ela:

Ser mulher na área de tecnologia quando você tem relações técnicas, por exemplo quando estou dentro de uma equipe técnica trabalhando no desenvolvimento de software eu não tenho problemas, no sentido assim não sinto nenhuma dificuldade de ser mulher neste ambiente, ali dentro os técnicos em geral eles têm um respeito, um reconhecimento enorme com quem tem conhecimento técnico e que é competente, independente do sexo ou qualquer coisa. Agora quando a mulher passa para o nível de gestão, as coisas mudam e ficam bem diferentes, as mulheres têm muita dificuldade de se posicionar como gestoras e serem respeitadas como tal, a gente ainda passa aquela imagem de insegurança, incertezas, então ser mulher no ramo de tecnologia quando se é empreendedora e estar a par da gestão do negócio pode te coloca em uma posição de inferioridade em relação aos homens, pois os homens muitas vezes possuem menos certezas e conhecimentos do que nós mulheres, mas se colocam e uma posição de superioridade pela visão que se criou na sociedade (EMPREENDEDORA 1).

Desse modo, a E1 afirma que o grau de dificuldade aumenta conforme a posição da mulher no mercado de trabalho, para ela as empreendedoras à frente da empresa estão mais sujeitas a presenciar momentos de falta de respeito na sua posição, sofrendo algum tipo de preconceito. Já a E2 comenta que é complicado ser mulher nesse ramo, porém ela acredita que as coisas estão mudando e o número de mulheres neste setor está aumentando. A E3 vê o ser mulher neste setor como uma grande oportunidade de as mulheres mostrarem seu potencial e diferencial em relação a figura masculina. A E4 encara como uma realização em fazer parte do ramo e poder ser essa minoria. Segundo a E5, é uma situação chata, ela afirma que as mulheres

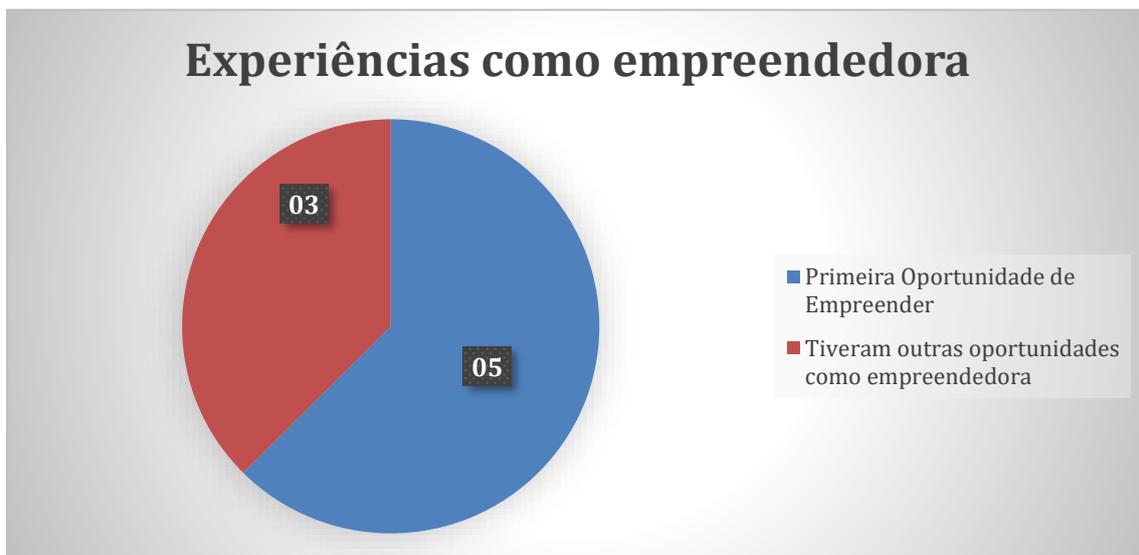
precisam estar constantemente provando o quanto são boas e que possuem os mesmos conhecimentos e habilidades indiferente do gênero. A E6 e E7 relatam como um desafio enfrentado diariamente, precisando provar que as mulheres têm conhecimento. A E8 acredita que enfrenta um desafio ainda maior por ser um empreendimento no ramo de tecnologia aliado ao agronegócio, a mulher e o homem infelizmente nunca competem do mesmo modo.

4.6 OPORTUNIDADES COMO EMPREENDEDORA

No decorrer da entrevista foi possível identificar que as empreendedoras E4, E6 e a E7 empreenderam no ramo de tecnologia por meio da oportunidade de se tornar sócia de uma empresa que já estava no mercado, a E6 além da oportunidade também foi por meio da necessidade de se tornar sócia. Já para a empreendedora E1 surgiu a oportunidade por meio de um trabalho de conclusão de curso. Para a E2 e a E8 foi um processo de autoconhecimento, no qual elas buscavam algo além do que ser funcionária de uma empresa, elas descobriram que queriam quebrar barreiras e estavam preparadas para empreender. Para a E3 foi através do mestrado. Para a E5 a oportunidade surgiu por meio de uma incubadora de negócios de uma universidade particular em Chapecó. Ela teve a oportunidade de trabalhar e criar toda ideia do negócio e posteriormente incubar dentro da própria incubadora o seu negócio.

Algumas empreendedoras tiveram a oportunidade de empreender pela primeira vez, já outras tiveram outras experiências como empreendedoras, a relação está disposta abaixo na Figura 8:

Figura 8 – Relação de experiências como empreendedora



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Na Figura 8, pode-se perceber que das 08 empreendedoras, 05 estão empreendendo pela primeira vez, que é o caso da E1, E3, E4, E6 e E8, já 03 tiveram outras oportunidades de empreender a E5 e a E7 no mesmo ramo de tecnologia e a E2 na área de construção civil e projetos.

A identificação de uma oportunidade para as empreendedoras do ramo de tecnologia é vista de diferentes formas. A E2, E3, E7, e a E8 definiram o reconhecimento de uma oportunidade por meio de um problema, segundo a E7:

O reconhecimento de uma oportunidade para mim surge através de um problema, pois para oferecer uma solução para o cliente ela precisa surgir de algo que não está bom e precisa ser melhorado e a partir disso buscar uma solução para resolver, tudo provém de um problema que se torna uma oportunidade (EMPREENDEDORA 7).

Na mesma ideia a E1 relatou a identificação de uma oportunidade por meio de uma necessidade que estaria aliada a uma competência, na qual se identifica a necessidade de algo novo no mercado ou o melhoramento do que já existe. A E4 define como sucesso, que seria aproveitar essas oportunidades e se esforçar para que dê certo. Para a E5, é por meio dos fracassos que ela detecta as oportunidades, de acordo com a empreendedora:

Por meio de fracassos seja da minha parte, dos outros, do mercado, ou até mesmo uma crise então é através disso que eu consigo encontrar outras oportunidades de se destacar e fazer diferente até mesmo quando um concorrente fracassa tenho a oportunidade de fazer melhor (EMPREENDEDORA 5).

Para a E6 as oportunidades surgem através da atualização, ela acredita que se manter atualizado em relação ao mundo, país e tudo que acontece ao seu redor é um fator chave para identificar as oportunidades.

Com a oportunidade de se tornar empreendedoras, as mulheres relataram alguns benefícios adquiridos durante a trajetória empreendedoras, esses benefícios estão dispostos no Quadro 5:

Quadro 5– Benefícios ao se tornarem empreendedoras

EMPREENDEDORA	BENEFÍCIOS
Empreendedora 1 (E1)	a. Experiência empreendedora; b. Vivência no ramo.
Empreendedora 2 (E2)	a. Flexibilidade de horários de trabalho; b. Administrar a agenda.
Empreendedora 3 (E3)	a. Dar aula em Universidade; b. Receber prêmios fora do Brasil; c. Aprendizagem sobre gestão.
Empreendedora 4 (E4)	a. Maior liberdade; b. Flexibilidade de horários de trabalho.

Empreendedora 5 (E5)	a. Fazer as coisas certas com ética; b. Autonomia para liderar.
Empreendedora 6 (E6)	a. Flexibilidade para compor a equipe de trabalho; b. Flexibilidade de horários de trabalho; c. Facilidade para conciliar compromissos pessoais com os profissionais.
Empreendedora 7 (E7)	a. Conhecimento acerca do mercado; b. Cursos, palestras e evento.
Empreendedora 8 (E8)	a. Liberdade para tomar decisões; b. Expor suas ideias e opiniões.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

No Quadro 5, encontra-se disposto alguns benefícios que as mulheres empreendedoras obtiveram ao terem a oportunidade de empreender no ramo de tecnologia. A E1 relatou que para ela foi a experiência adquirida como empreendedora e a vivência no ramo, pois ela afirma que hoje ela possui uma visão bem ampla do mercado e quando ela precisa falar sobre empreendedorismo e a vida como empresária ela se sempre bem tranquila e confiante por ter vivido isso em sua vida. A E2, E4 e E6 afirmaram que foi a questão relacionada a flexibilidade de horários de trabalho, pois elas podem escolher os horários que vão trabalhar e se por algum motivo precisarem se ausentar é bem mais acessível do que se fossem funcionárias, a E2 ainda apontou a possibilidade de organizar a sua agenda do dia de acordo com os seus compromissos.

A E3 citou as oportunidades que surgiram após ser empreendedora, todas em relação a sua carreira, como a chance de se tornar professora universitária, bem como premiações fora do Brasil e os conhecimentos adquiridos sobre gestão benefícios esses que foram essenciais para o seu desenvolvimento profissional. A E4 ainda complementou que obteve uma maior liberdade para tomar decisões e conciliar a vida pessoal da profissional.

Para a E5 os principais benefícios são trabalhar com ética e da forma que ela acha que está certo, bem como ter autonomia para liderar, a E6 apontou a possibilidade escolher as pessoas que ela quer trabalhar e que vão compor seu quadro de funcionários bem como a facilidade para conciliar seus compromissos pessoais com o trabalho, E7 citou o conhecimento que ela adquiriu do mercado ao se tornar empreendedora bem como a oportunidade de participar de palestras e cursos a E8 apontou a liberdade de liderar do seu jeito e fato que ela consegue opinar e dar ideias e sugestões para o negócio.

4.7 PRECONCEITOS ENCONTRADOS DURANTE A TRAJETÓRIA

A mulher empreendedora do ramo de tecnologia pode sofrer algum tipo de preconceito durante a sua trajetória, pelo fato do ramo ser tradicionalmente composto por um percentual

superior da figura masculina. Diante deste fato, as entrevistadas relataram se já sofreram algum tipo de preconceito e como aconteceu. A seguir se encontra um maior detalhamento acerca do assunto.

A E1 relatou que já sofreu sim preconceito no ramo, principalmente quando ela prestava consultoria para as empresas. Ela acredita que muitos empresários ainda possuem um pensamento machista e não acreditam que uma mulher pode resolver o problema da sua empresa. Ela citou um fato inusitado que considerou ser engraçado, conforme a E1:

Um episódio marcante que aconteceu comigo foi quando uma empresa me contratou para fazer o trabalho e como eu precisava de mais alguém para me ajudar, pois era um projeto grande convidei um amigo consultor que tinha menos experiência do que eu mas que iria fazer o trabalho comigo, chegamos na empresa, o empresário começou a falar diretamente com o meu amigo e passou a me ignorar completamente e eu sem entender fiquei na minha, passando um tempo ele perguntou para o meu amigo consultor quem eu era, tipo é tua ajudante tua secretária, quando eu falei que iria tocar o projeto e meu colega só iria me auxiliar ele ficou sem reação na hora, então este foi um dos fatos que aconteceu, sem contar os constrangimentos, brincadeiras, piadas e outras episódios (EMPREENDEDORA 1).

Nos dias de hoje, a E1 afirma que não sofre mais preconceitos, pois a venda do seu produto é realizada on-line e dificilmente há contato presencial com o cliente, mas ela afirma que sabe como é sofrer no ramo por ser mulher, e isso acaba gerando certo sentimento de revolta.

Já a E2 comentou que durante a sua trajetória como empreendedora não se lembra de nenhum fato. Segundo ela talvez seja por ela ter começado a empreender bem mais velha e seus clientes se sentem mais seguros, mas ela relata que sentiu preconceitos quando era recém formada. Quando ela participou de um processo seletivo de uma cooperativa e ficou entre os três finalistas (ela e mais dois homens), ela não foi escolhida e depois ficou sabendo que eles achavam que uma mulher não teria competência e não poderia ocupar aquele cargo, entre outros episódios antes dela se tornar empreendedora.

Atualmente, a E2 afirma que presencia fatos de preconceito, presentes no próprio ambiente de trabalho por meio de comentários de colegas, ela relata que ainda tem muito homem machista.

A E3 acredita que não é bem preconceito e sim uma cultura que a sociedade criou, achando que a mulher não tem capacidade e domínio para fazer as coisas, mas ela afirma que já presenciou bastante atitudes de preconceito, como várias vezes aconteceu dela agendar reuniões com clientes e eles perguntarem se é ela que vai apresentar a solução ou algum homem da sua equipe, ela sempre deixou claro que possui conhecimento acerca do negócio e da sua

solução oferecida, porém se ela não souber alguma coisa a sua equipe lhe auxiliará. Ela comentou que sente que as pessoas perguntam isso porque ela é mulher, pois quando é um homem ninguém questiona.

Nos dias de hoje a E3 não sente mais preconceito, pelo fato dela acreditar que o papel da mulher está mais evidenciado, e segundo ela:

Atualmente existem inúmeras iniciativas para apoiar as mulheres no setor de tecnologia, no momento estamos participando de um fundo de investimentos da Microsoft e outros parceiros que estão valorizando isso eles só investem em startups que possuem uma mulher como fundadora ou como uma participação relevante no negócio, tem o Finep, o Cubo de São Paulo também que estão incentivando e apoiando isso, então já está se tendo esse olhar diferenciado para nós mulheres nesse setor (EMPREENDEDORA 3).

Segundo a E4, ela já sentiu preconceito sim, mas indiretamente. Quando, por exemplo, ela precisa resolver um problema de um cliente, se for ela que faz contato sempre há críticas e questionamentos, agora se for o seu sócio que faz o contato o tratamento é completamente diferente, então ela percebe que nessas situações pequenas as pessoas acabam tendo comportamento diferentes quando é com uma mulher e quando é com um homem. Outro fato é quando perguntam no que ela trabalha, no momento que ela fala que tem uma empresa no ramo de tecnologia, que é formada em sistemas de informação e trabalha programando, as pessoas têm reações preconceituosas.

Atualmente, a E4 não presencia mais o preconceito por não ter mais contato pessoalmente com os clientes, pois quem faz essa parte são seus sócios e ela continua na parte de desenvolvimento e programação da empresa.

A E5 aponta que já sofreu, um deles foi quando ela tinha um sócio, o cliente deles exigiu que queria ser atendido pelo homem, sendo que ela possuía bem mais conhecimentos acerca do problema dele, ela comentou que nessa mesma época ela precisou criar um e-mail com o nome do seu sócio para cobrar e conversar com os clientes, pois pelo dela eles não davam um retorno. Outro episódio foi quando ela estava desenvolvendo um layout de um sistema, ela teve que pegar um artigo científico para provar que um botão deveria ficar do lado que ela colocou e não do outro, ela afirma que houve outras coisas que no início quase a fizeram desistir.

Na atualidade, a E5 ainda sente preconceito, porém menos, a partir do momento em que ela passou a se posicionar perante ao cliente, dizendo que ela possuía o conhecimento técnico e que seria ela que iria atender, se o cliente quisesse ia ser assim, caso contrário ele teria que achar outra empresa, bem como com os movimentos que estão surgindo e o empoderamento ela percebeu que o preconceito está diminuindo.

Já E6 afirma que nunca presenciou, conforme ela talvez tenha acontecido algum fato, mas que não lhe afetou como empreendedora, nos dias de hoje ela também não sente pois segundo ela como já tem 25 anos de mercado ela sabe como se posicionar.

De acordo com a E7, ela já sofreu preconceitos, como de invalidar suas ideias. Aconteceu uma situação na qual ela deu uma ideia e ela não foi válida, mas quando alguém do sexo masculino citou praticamente a mesma opinião ela passou a ser válida, outro fato aconteceu em uma entrevista de emprego antes dela se tornar empreendedora, que segundo ela:

Em entrevista de emprego já aconteceu também, em um determinado momento o entrevistador me questionou como eu seria a primeira mulher a trabalhar na equipe se a empresa saberia lidar com uma mulher, eu falei a empresa não precisa saber lidar com uma figura do sexo feminino, pois dentro de uma empresa somos todos profissionais, independente de gênero ou qualquer outra coisa, a verdade é que nós mulheres precisamos sempre estar se cuidando, com maquiagem, a cor da unha, roupa, sapato, pois tudo pode influenciar, tudo você precisa pensar duas vezes, para não se tornar motivo de críticas e preconceitos (EMPREENDEDORA 7).

A E7 comentou que atualmente ainda presencia alguns episódios de preconceito, porém com sua experiência de 12 anos no ramo ela já sabe como lidar com essas situações.

Por fim a E8, relatou que já sofreu preconceitos, um caso aconteceu com um cliente que mandou ela colocar a cabeça para funcionar, ela ficou sem entender e respondeu “que bom que você comentou porque até agora ela estava parada, acordei tudo isso estava pronto, então vamos colocar a cabeça pra funcionar”. Outro episódio foi em uma reunião, na qual todos os participantes defenderam suas opiniões e a empreendedora se posicionou com a sua. Três dias depois ela relatou que recebeu um áudio perguntando por que ela estava brava na reunião, mas na verdade ela só havia defendido a sua ideia, porém para os homens quando a mulher se posiciona e expõe suas opiniões e críticas ela está brava ou está “naqueles dias”. Segundo ela, esses fatos lhe deixam muito triste, pois ela acredita que muitas vezes não consegue trocar ideia e competir com um homem no mesmo nível por ser mulher.

Ela ainda relatou que atualmente sente preconceito, mas que são menos do que quando ela iniciou a sua trajetória.

4.8 INCENTIVOS PARA AS MULHERES QUE DESEJAM EMPREENDER NO RAMO DE TECNOLOGIA

No final das entrevistas as empreendedoras deixaram mensagens motivacionais e incentivos para as mulheres que possuem vontade de empreender no ramo de tecnologia, mas

se sentem inseguras achando que o setor é tradicionalmente para os homens ou por qualquer outro motivo acabam se limitando dos seus sonhos e não investem no que realmente gostam de fazer, esses incentivos encontram-se descritos a seguir.

A E1 acredita que as pessoas precisam dar o primeiro passo é fazer o que gostam e sentem prazer em fazer, pois empreender não é uma obrigação como trabalhar também não é, então faz o que você tiver vontade, aquilo que você sabe fazer bem feito e faz com orgulho e vontade que o sucesso é inevitável.

Para a E2 se a pessoa tem vontade ela diria para começar amanhã o seu empreendimento e não desistir no primeiro obstáculo, no primeiro não, no primeiro olhar atravessado de um homem, pois quando a mulher realmente quer, ela faz acontecer, as mulheres possuem um olhar sistêmico, conseguem identificar o clima, e são donas de uma visão mais aberta em relação aos homens, então tudo se torna possível.

A E3 recomenda não ter medo “busque se desafiar, eu vejo como uma grande e bonita oportunidade de sermos independentes e mostrarmos o nosso valor, que somos capazes de tudo”.

A E4, acredita que se a mulher deseja empreender e tem uma boa ideia aliada as características que só as mulheres possuem todo sonho é possível, segundo a E4:

Eu diria assim, se você tem uma boa ideia e acredita nela e no teu potencial, você deve correr atrás, pois a tecnologia não é um ramo só para homens, muito pelo contrário, hoje já temos uma grande participação de empreendedoras no nesse setor, e nós mulheres temos muitas qualidades, somos muito detalhistas, e temos esse potencial de muitas vezes fazer coisas bem melhor que os homens, então vá em busca do teu sonho e realize ele (EMPREENDEDORA 4).

A E5 recomenda ir em busca do conhecimento e sempre fazer o que for melhor para você, pois preconceito pode existir em qualquer área sendo funcionária ou dona da empresa então “busque se capacitar ao ponto que as pessoas te procurem, por você ser boa no que faz e conseguir resolver os problemas, ignore o preconceito por mais difícil que seja, o mercado está mudando, e estão surgindo muitas motivações”.

A E6 aconselha estudar bastante e principalmente sair do “guarda-chuva do preconceito”, ela diz: “se prepare, planeje o futuro e tenha coragem, para assim ficar no mesmo nível competitivo que a figura masculina, as mulheres podem tudo que os homens podem, acredite em você”.

A E7 acredita que desafios e problemas sempre existem independente da área, o ramo de tecnologia precisa muito de um olhar feminino, segundo ela:

o setor precisa de mais mulheres para se tornar mais plural e diversificado, se essa diversidade acontecer o mercado irá melhorar, então se você possui vontade siga em frente, não desista do seus objetivos fácil não vai ser, preconceito vai existir no seu caminho e dúvidas também, mas siga em frente, trace o seu caminho e sucesso (EMPREENDEDORA 7).

Para a E8 muitas vezes é criado uma cultura, onde as próprias mulheres se limitam as coisas acreditando que não são capazes, o que não tem nada a ver pois todos somos capazes de fazer o que quisermos, segundo a E8 não existe nada que só o homem pode fazer “se você tem vontade você vai desenvolver habilidades, claro dificuldades existem mas somos capazes, quem nos diminui são aqueles que não querem competir com nós”.

4.9 COMPARAÇÃO ENTRE OS ACHADOS DA PESQUISA COM A LITERATURA

Após a apresentação dos dados coletados, nesta seção se fez necessário analisar o que foi exposto pelas entrevistadas nos dados coletados com a finalidade de relacionar com a teoria fundamentada no referencial teórico deste trabalho, relacionando e apresentando algumas similaridades encontrados em ambos.

A motivação que leva os empreendedores a iniciarem o próprio negócio pode ser classificado em duas categorias por necessidade e oportunidade, no ano de 2018 houve uma parcela maior de empreendedores por oportunidade que correspondeu a 11%, enquanto os por necessidade a 6,7%. Para cada um empreendedor inicial por necessidade, havia 1,6 empreendedores por oportunidade, esse aumento significativo de empreendedores por oportunidade esteve relacionado com a melhora na economia brasileira, na qual a população encontrou esperança por meio do mercado formal de trabalho para suprir suas necessidades materiais (GEM, 2018).

Conforme Hisrich, Peters e Shepherd (2009), uma grande parcela de empreendedores possuem facilidades para identificar uma oportunidade de um novo empreendimento, o que é indispensável para se obter sucesso e o crescimento de um negócio, essa oportunidade busca satisfazer as necessidades das pessoas que não estão satisfeitas com algum serviço ou produto que está no mercado. As entrevistadas definiram a identificação dessa oportunidade por meio de um problema, pois se existe um problema no mercado aguardando uma solução é a oportunidade de proporcionar o que o indivíduo precisa, também por meio de uma necessidade de suprir alguma demanda do mercado, através do sucesso aproveitando as oportunidades, pelas atualizações para assim estará qualificado para conseguir identificar mais facilmente as

oportunidades e por fim por meio de fracassos seja por parte dela, do concorrente ou até por meio de uma crise se vê oportunidades de empreender.

Nos dados apresentados pode-se perceber que as mulheres são motivadas por diversos fatores a empreender, que segundo Natividade (2009), é por oportunidade e por necessidade, sendo assim as empreendedoras do ramo de tecnologia empreenderam pela oportunidade, sendo que uma foi ao mesmo tempo por necessidade, que para Chiavenato (2007), a motivação está relacionada com alguma necessidade pessoal, tudo que orienta a satisfação dessas necessidade acaba motivando a pessoa a empreender, e foi um processo de autoconhecimento no qual elas viram que estavam preparadas para empreender.

Para o Sebrae (2019b), ainda há mulheres que empreendem pela oportunidade de realizar um sonho, bem como trabalhar com o que elas gostam, pela possibilidade de fazer os seus horários e ter flexibilidade na agenda e também pela independência financeira, no caso das empreendedoras do ramo de tecnologia para algumas foi a primeira oportunidade de empreender no ramo e outras tiveram diferentes oportunidades e não obtiveram sucesso. As entrevistadas apontaram ainda como fatores motivacionais como a área de formação, se desafiar, conhecimento acerca da área, descoberta de possibilidades, amor pelo trabalho, melhorar a parte financeira, realização pessoal e profissional, afinidade com a área, visão de um futuro promissor, oferecer serviços de qualidade com preço acessível, desejo de empreender, propósito, limitação de crescimento na empresa em que trabalhava.

Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2009), muitas vezes a figura feminina encontra desafios na questão de financiamento e fontes de crédito para iniciar seus empreendimentos, segundo os autores isso acaba levando elas a assumir o risco de investir seus bens, e suas economias pessoais, ou por meio de financiamento pessoal que conseqüentemente a taxa de juros paga é bem mais elevada. As empreendedoras do ramo de tecnologia encontram desafios que podem estar ligados indiretamente a esse fator que é a dificuldade em administrar o negócio, pois muitas vezes acabam não tendo conhecimento sobre os processos administrativos, bem como o tempo, dificuldades para vender o seu produto ou serviço e dificuldades para se manter no mercado competitivo.

De acordo com Gomes (2004a), a mulher empreendedora encontra uma certa dificuldade para aliar o negócio com os afazeres da casa, isso acontece porque ela exerce três papéis fundamentais na sociedade o de empresária, mãe e esposa ao mesmo tempo. Das entrevistadas, 05 empreendedoras relataram que sentem algum tipo de dificuldade para conciliar a casa com o empreendimento, já 02 colocaram que conseguem conciliar e que é

tranquilo. A mulher se diferencia no mercado pela sua visão mais ampla e a facilidade para conciliar a vida pessoal com a profissional (FERNANDES, CAMPOS E SILVA, 2013).

A mulher ainda encontra um desafio no ramo da tecnologia que está diretamente ligado a desigualdade de gênero, que segundo Souza (2017), a baixa participação da mulher no ramo de tecnologia está diretamente relacionada a discriminação, por esse ramo ser tradicionalmente ocupado por uma maioria masculina. Uma empreendedora relatou que a mulher que se encontra a frente de um empreendimento está mais favorável a presenciar algum tipo de preconceito, esses episódios de discriminação também podem ocorrer de acordo com a posição da mulher e o cargo que a mesma ocupa em uma organização, já outra empreendedora comentou que ser mulher nesse setor é uma oportunidade de mostrar o seu potencial e diferencial em relação ao homem, há uma necessidade de haver mais mulheres nesse ramo, para assim estimular a diversidade e igualdade de gênero no setor de tecnologia (SOUZA, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo feminino vem se tornando uma grande alternativa para as mulheres que buscam conquistar o seu espaço no mercado de trabalho e sua independência financeira, gerindo o seu próprio negócio, desse modo a tendência é que cada vez seja mais comum vermos mulheres à frente de grandes empresas em diversos ramos de atividades. Com isso, o estudo teve foco em mulheres donas de seus próprios negócios no ramo de tecnologia, o que resultou em um alcance de 08 empreendedoras que contribuíram para esse trabalho.

O presente estudo alcançou o objetivo geral que foi definido em analisar as motivações, oportunidades e desafios vivenciados pelas mulheres empreendedoras no ramo de tecnologia na cidade Chapecó-SC, por meio de entrevista semiestruturada aplicada a 8 empreendedoras do ramo de tecnologia, bem como os objetivos específicos, sendo o primeiro descrever o perfil das empresárias, desta forma realizou-se uma breve descrição das características das mulheres que compõem esse ramo. O segundo objetivo foi verificar a trajetória empreendedora das empresárias, desse modo foi relatado a trajetória individual de cada empreendedora desde o início da ideia do negócio até o presente momento. O terceiro objetivo específico foi identificar os principais motivos que as levaram a empreender, sendo pontuado as motivações que as levaram a empreender neste ramo. O quarto, foi apresentar as oportunidades e desafios enfrentados para empreender no ramo de tecnologia sendo relatado as oportunidades que as empreendedoras tiveram para empreender bem como os obstáculos encontrados ao longo de suas trajetórias, por fim o quinto e último objetivo específico era levantar possíveis preconceitos encontrados pelas empreendedoras no ramo de tecnologia, as mesmas citaram alguns preconceitos presenciados. Apesar de surgirem algumas limitações ao decorrer do desenvolvimento deste trabalho todos esses objetivos propostos foram atingidos.

Foi possível perceber que o perfil que compõe as mulheres empreendedoras no ramo de tecnologia é bem variado, a faixa etária das empreendedoras foi de 27 a 52 anos, o que significa que não existe idade para empreender. No que diz respeito a escolaridade das entrevistadas todas são bem instruídas e possuem ensino superior, algumas até pós graduação, mestrado e doutorado. O estado civil foi caracterizado por mulheres casadas ou em união estável, com apenas uma solteira; quatro possuem filhos e quatro não possuem filhos o que nos mostra que além de seus negócios elas possuem as famílias e suas casas para administrar. O perfil ainda foi caracterizado por empreendedoras que possuem como foco algumas empresas de ramos específicos, desse modo pode ser visualizado que as empreendedoras do ramo de tecnologia estão presentes em diversos setores.

Cada empreendedora possui uma trajetória individualizada, porém todas relataram que tiveram bastante apoio das suas famílias para iniciar seus negócios e se inspiraram em alguém, ainda foi elencado que elas não se imaginam empreendendo em outro ramo que não seja o de tecnologia.

As empreendedoras são motivadas a empreender por inúmeros fatores como a área de formação, se desafiar, conhecimento acerca da área, descoberta de possibilidades, amor pelo trabalho, melhorar a parte financeira, realização pessoal e profissional, afinidade com a área, visão de um futuro promissor, desejo de empreender, propósito, limitação de crescimento na empresa em que trabalhava. Um fato que chamou atenção foi quando a E5 e a E7 citaram que o que as motivou foi a possibilidade de ofertar soluções fáceis e acessíveis para todos os públicos, isso nos mostra que elas pensaram na parte social, pois sabem o quanto isso ajuda as empresas a se desenvolverem e muitas, principalmente as de pequeno porte não teriam como investir um valor muito alto.

As empreendedoras em sua maioria empreenderam por oportunidade, apenas uma relatou que foi por oportunidade e necessidade ao mesmo tempo. Algumas empreendedoras tiveram a oportunidade de empreender pela primeira vez e outras já tiveram outras experiências como empreendedoras, desse modo, pode-se afirmar que as mulheres do ramo de tecnologia empreendem por oportunidade, e essas oportunidades lhes proporcionam alguns benefícios como experiência, vivência no ramo, flexibilidades de horários e agenda, conhecimentos acerca da gestão e do mercado, liberdade para tomar decisões, conciliar a vida pessoal da profissional, ética, autonomia para liderar, escolher com quem trabalhar, liderar e opinar, ainda a E7 relatou oportunidades após se tornar empreendedora como a participação em palestras e cursos, bem como a E3 que obteve novas oportunidades de trabalho e premiações fora do Brasil. Desse modo pode-se afirmar que o empreendedorismo abre portas, pois após elas se tornarem empreendedoras novas oportunidades foram surgindo e o reconhecimento profissional de todo esforço.

Em relação aos desafios encontrados pelas empreendedoras no ramo de tecnologia elas destacaram cinco principais sendo o tempo, administrar, preconceitos, vendas e se manter no mercado, bem como as dificuldades para conciliar os empreendimentos com o papel de mãe em alguns casos, e o de dona de casa, pois das 08 entrevistadas apenas 02 relataram que não sentem nenhuma dificuldade e pontuaram que possuem a ajuda de seus esposos para conciliar o empreendimento com a casa e 06 sentem algum tipo de dificuldade, algumas por não saber gerir o tempo, outras por possuírem outro emprego além do seu empreendimento como é o caso das professoras universitárias, viagens de trabalho e por isso algumas optam por contratar alguém

para ajudar nos afazeres domésticos ou outras que usam o tempo livre que poderia ser dedicado a família ou estudos para organizar a casa, com isso pode-se ressaltar que existe as que conseguem conciliar e as que sentem dificuldades e acabam optando por alternativas variadas como contratar uma pessoa para ajudar ou sacrificar as horas vagas para cuidar da casa.

Os preconceitos foram relatados por boa parte das empreendedoras, apenas a E2 comentou que durante a sua trajetória não presenciou nenhum fato que, de acordo com ela, pode estar relacionado a sua idade. Ela afirma que por ela ter começado a empreender bem mais velha, acredita que consegue passar uma confiança maior para seus clientes, porém atualmente tem visto esses preconceitos em alguns comentários de colegas de trabalho, pois hoje existem muitos homens machistas. A E6 afirma que nunca presenciou, mas afirma que possa ter acontecido algum episódio, mas que não a afetou. Nos dias de hoje ela também não sente, pois segundo ela, como já tem 25 anos de mercado, ela sabe como se posicionar.

Das empreendedoras que sofreram algum tipo de preconceitos em suas trajetórias em sua maioria nos dias de hoje não sentem mais, e as que sentem ainda é bem menos que no início do empreendimento, com isso pode-se destacar que o preconceito ainda é presente no ramo por ser tradicionalmente composto por uma grande parcela masculina, porém já existe um grande número de mulheres presentes e está acontecendo a diversidade de gênero no setor.

5.1 SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS

O empreendedorismo feminino está presente em uma grande esfera e vem sendo um tema praticado em diversos setores de atividade. Devido ao interesse da sociedade pelo tema há várias outras pesquisas que podem ser realizadas em outros ramos de atividade. A primeira sugestão é realizar o mesmo estudo em outros setores, nos quais acredita-se que existem muitos homens e a participação da mulher ainda é minoritária, como é o caso do setor automotivo. A segunda seria realizar um estudo comparativo entre os dois gêneros empreendendo no ramo de tecnologia para entender melhor em que âmbito o homem se prevalece em relação a figura feminina. Uma terceira sugestão seria realizar um estudo dentro das universidades, para verificar o percentual de estudantes do sexo feminino que estão se formando nas áreas da tecnologia e engenharias e pretendem empreender e ter seus próprios negócios.

REFERÊNCIAS

- ACIC – Associação Comercial Industrial Chapecó. **História de Chapecó**, 2019, Disponível em: <<https://www.acichapeco.com.br/noticias/historia-de-chapeco>>. Acesso em: 21 de abr. 2020.
- ACIC – Associação Comercial Industrial Chapecó. Demandas do oeste são apresentadas à câmara de tecnologia e inovação da fiesc, 2018, Disponível em: <<https://www.acichapeco.com.br/noticias/demandas-do-oeste-sao-apresentadas-a-camara-de-tecnologia-e-inovacao-da-fiesc>>. Acesso em: 01 de nov. 2020.
- AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: Razão do Empreendimento. São Paulo: 2011. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf>. Acesso em: 28 dez 2019.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 512 p. Tradução de: Elizamari Rodrigues Becker, Gabriela Perizzolo, Patrícia Lessa Flores da Cunha.
- CABRAL, Carla Giovana. **Investigando o caráter situado do conhecimento: reflexões sobre epistemologias feministas e educação científica e tecnológica**. Revista Tecnologia e Sociedade. v.2, n.3, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2483/1596>>. Acesso em: 14 mar. 2020
- CAMARGO, S. H. C. R. V.; FARAH, O. E. **Gestão empreendedora e intraempreendedora: estudos de casos brasileiros**. Ribeirão Preto: Villimpress, 2010.
- CARVALHO, H. C. de; REIS, D. R. dos; CAVALCANTE, M. B. **Gestão da Inovação. Curitiba**: Aymarâ, p. 99-113, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª ed. rev. E atualizada - São Paulo: Saraiva, 2007.
- DEATEC- Pólo Tecnológico do Oeste Catarinense. Chapecó é destaque nacional no setor de TI e startups. 2018. Disponível em: <<https://deatec.org.br/noticias/4/843/chapeco-e-destaque-nacional-no-setor-de-ti-e-startups>>. Acesso em: 06 de nov. 2020.
- DORNELAS, José Carlos Assis. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- FERNANDES, João André Tavares; CAMPOS, Fabiana de; SILVA, Mirian Oliveira da. **Mulheres empreendedoras: o desafio de empreender**. In: Contribuciones a las Ciencias Sociales. Junho 2013. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabajo.html>>. Acesso em: 27 out. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. 127 p.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil: 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexas/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>>. Acesso em: 25 de nov. 2019.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil: 2018. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>>. Acesso em: 22 de jan. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010.

GONÇALVES, José Ernesto Lima. **Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviços**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, 34(1):63-81, jan./fev. 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v34n1/a08v34n1>>. Acesso em: 25 de nov. 2019.

GOMES, Almiralva Ferraz. **O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de Vitória da Conquista**. Revista Alcance. Itajaí, v. 11, n. 2, p. 207-226, maio/ago. 2004a.

GOMES, Romeu. **A análise de dados em pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004b.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 664 p. Tradução de: Teresa Cristina Felix de Sousa.

IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>>. Acesso em: 20 de abr. 2020.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Senso da educação superior, 2019. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/apresentacao_censo_superior2018.pdf>. Acesso em: 08 de mar. 2020.

ISAACSON, Walter. **Os Inovadores: uma biografia da revolução digital**. São Paulo: Schwarcz, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Pearson, 2004.

NATIVIDADE, Daise Rosas. **Empreendedorismo feminino no brasil: políticas públicas sob análise**. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, v. 48, jan/fev 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122009000100011>. Acesso em: 23 nov. 2019.

ONU, mulheres. **ONU Mulheres defende investimentos públicos e privados em igualdade de gênero para aumentar participação de meninas e mulheres em ciência e tecnologia**. 2017. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-defende-investimentos-publicos-e-privados-em-igualdade-de-genero-para-aumentar-participacao-de-meninas-e-mulheres-em-ciencia-e-tecnologia/>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projeto de Estágio e de Pesquisa em Administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertação e Estudo de Caso. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012

SANTOS, Antônio. **Metodologia científica: A construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SARKAR, Soumodip. **O empreendedor inovador: Faça diferente e conquiste seu espaço no mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SEBRAE. **Chapecó em números**: Edição 2018. Disponível em: <<https://web.chapeco.sc.gov.br/documentos/?f=/Documentos/Desenvolvimento%20Economico%20e%20Turismo/Chapec%C3%B3%20em%20n%C3%BAmeros/Chapec%C3%B3%20em%20n%C3%BAmeros%20ed%202018.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil**. 2019a. Disponível em: <http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Empreendedorismo-Feminino-no-Brasil-2019_v5.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino como tendência de negócios**. 2019b. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tend%c3%aaancia_de_neg%c3%b3cios.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

SEBRAE. **Guia do empreendedor**. 2005. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/C258A794EF8D941F032570AC0061C83E/\\$File/NT00031C7A.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/C258A794EF8D941F032570AC0061C83E/$File/NT00031C7A.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2019.

SEBRAE. **A representatividade das mulheres na tecnologia**. 2019c. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/representatividade-das-mulheres-na-tecnologia/>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SEBRAE. **Caderno de desenvolvimento Chapecó**. 2019d. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Chapeco%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SOUZA, Jéssica Juliane. **Mulheres na ti**: análise da inserção e situação das mulheres na área de tecnologia da informação na grande Florianópolis. 2017. 119 f. TCC (Graduação) - Curso de Sistemas de Informação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2017.

Disponível em:

<https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/2153/TCC_Jessica.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 fev. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.a., 1998.

VILLAS BOAS, A. **Valor Feminino**: desperte a riqueza que há em você– São Paulo: Ed. Do autor, 2010.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento livre e esclarecido

Prezada empreendedora, você está sendo convidada para participar da pesquisa — “**Empreendedorismo Feminino: Estudo de casos múltiplos sobre as motivações, oportunidades e desafios de empresárias atuantes no ramo de tecnologia na cidade de Chapecó-SC**”. Sendo a sua participação opcional.

O objetivo deste estudo é: Analisar as motivações, oportunidades e desafios vivenciados pelas mulheres empreendedoras no ramo de tecnologia na cidade Chapecó-SC. Para atingir estes outros objetivos foram elencados, sendo eles: a) Descrever o perfil das empreendedoras; b) Verificar a trajetória empreendedora das entrevistadas; c) Identificar os principais motivos que as levaram a empreender; d) Apresentar as oportunidades e desafios enfrentados para empreender no ramo de tecnologia; e) Levantar possíveis preconceitos encontrados pelas empreendedoras no ramo de tecnologia.

A Sua colaboração a esta pesquisa é de extrema importância para o sucesso deste estudo e consiste em responder as perguntas dispostas no questionário, bem como o compartilhamento de informações, experiências e concepções que giram em torno do empreendedorismo e empreendedorismo feminino. Os dados que serão coletados vão ser utilizados unicamente e exclusivamente para o trabalho de conclusão de curso. Para preservar a sua identidade, seu nome e o nome da empresa não serão divulgados para outros fins.

As entrevistas serão realizadas de forma individuais, e com sua autorização, serão gravadas no formato áudio, para facilitar a análise das informações, contudo, somente o pesquisador e seu orientador terão acesso a íntegra das gravações.

Pesquisadora: Catiane Sandra Wasquievicz

E-mail: catisandrawas@gmail.com

Telefone: (49) 9 9151-9249

Orientador: Humberto Tonani Tosta E-mail: humberto@uffs.edu.br

Declaro que compreendi a finalidade da pesquisa e estou concordando em participar.

Nome

Assinatura

Chapecó/SC, março de 2020.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO RAMO DE TECNOLOGIA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

- 1) Nome
- 2) Idade
- 3) Escolaridade
- 4) Estado civil
- 5) Número de filhos
- 6) Segmento da empresa

ORIGENS

- 7) Existe algum empreendedor em sua família? Alguém te incentivou a empreender?
- 8) Você teve apoio da família para iniciar o empreendimento?
- 9) Você sempre imaginou empreender no ramo de tecnologia?

VISÃO

- 10) Como surgiu a ideia de ser empreendedora no ramo de tecnologia?
- 11) A quanto tempo sua empresa está atuando no mercado?
- 12) Como sua empresa começou? Você pensou sobre isso por muito tempo antes de realmente começar o negócio? Fez planejamento?

MOTIVAÇÕES DAS EMPREENDEDORAS

- 13) Quais os principais motivos que a levaram a abrir o próprio negócio e a escolher o ramo de tecnologia?
- 14) O que você desejava conquistar quando escolheu empreender?

DESAFIOS E DIFICULDADES

- 15) Quais os desafios encontrados durante a trajetória?
- 16) Como é ser mulher em um setor composto pela maioria homens?
- 17) Como é a questão relacionada ao lar como é ser dona de casa e mulher empreendedora?
- 18) Quais são os maiores obstáculos que você encontra para atingir seus objetivos?

OPORTUNIDADES

- 19) Essa foi a primeira oportunidade que você teve de empreender ou já tiveram outras? Cite-as?
- 20) Como você identifica oportunidade?
- 21) Quais os benefícios e vantagens que você teve ao se tornar uma empreendedora?

PRECONCEITO

- 22) Você já sofreu algum preconceito durante a sua trajetória empreendedora no ramo de tecnologia? Como aconteceu.
- 23) No dia a dia você ainda sente algum tipo de preconceito, por você ser mulher nesse ramo?

ENCERRAMENTO

- 24) O que diria para a mulher que está pensando em empreender?
- 25) Há algo a mais que você gostaria de dizer, que não foi abordado?